

**g u i a d o
e s t u d a n
t e d a f a
c u l d a d e
d e l e t r a s
d o p o r t o**

LLM - 3º Ano

1989/1990

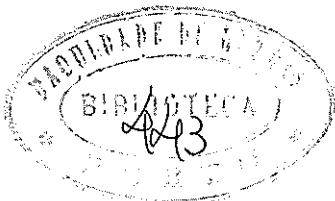
378(05)
gui 1101M
e15

GUIA DO ESTUDANTE

FACULDADE DE LETRAS
da
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

X



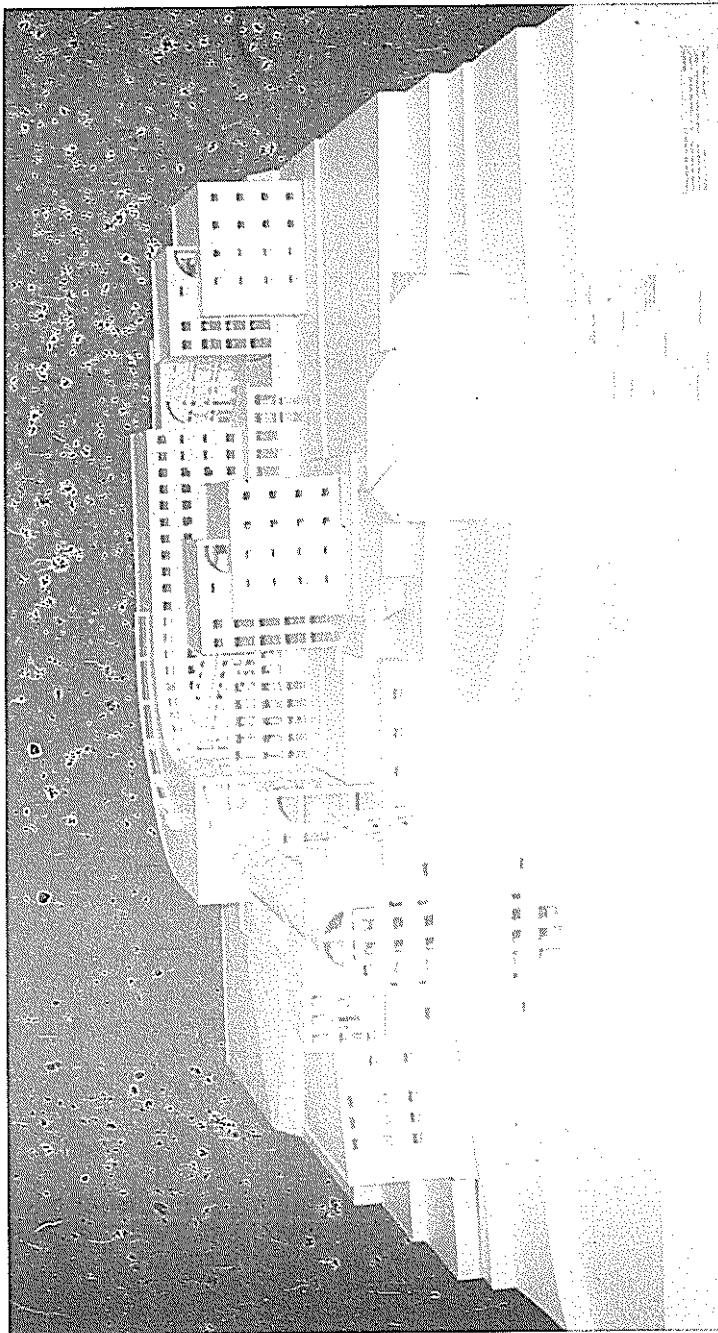
EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1989 / 90

37 f (05)
Gu. E.

Guia do Estudante da FLUP . LLM : 3º Ano
Porto: Conselho Directivo da FLUP.
Vol. 10, 1989-1990
Publicação anual

Dactilografia: Margarida Santos
Execução e impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 200



Maquete das futuras instalações da Faculdade de Letras
(em construção)

GUIA DO ESTUDANTE - 1989

INTRODUÇÃO

No presente ano lectivo de 1989-1990 edita-se pela 10^a vez consecutiva o Guia do Estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Importa assinalar a data, não só porque ela traduz o empenho que os sucessivos Conselhos Directivos puseram na elaboração e edição deste importante instrumento de informação pedagógica, mas também porque, pela primeira vez, o texto do Guia do Estudante surge totalmente informatizado, mercê de um trabalho levado a cabo pelo Conselho Directivo ao Longo de 1989. Ficam, deste modo, criadas condições para que, no futuro, a sua actualização se processe de forma cada vez mais eficaz e económica, facilitando ao mesmo tempo a sua difusão junto dos alunos antes do início das aulas.

O Guia do Estudante deve constituir, fundamentalmente, um apoio à orientação do trabalho dos estudantes; mas, na medida em que é já parte da história recente da Faculdade de Letras do Porto, não pode deixar de se registar nele o significado especial de que se reveste o momento presente da vida desta escola. De facto, em Dezembro de 1988 teve início a construção do novo edifício da FLUP, na Área de Expansão do Pólo 3 da Universidade. No dia 16 de Junho de 1989 realizou-se a cerimónia oficial de lançamento da sua primeira pedra, que fica implantada no centro do bloco destinado à Biblioteca Central, simbolizando, assim, tudo quanto o livro e o documento representam para uma escola das ciências humanas, da filosofia e das línguas. Desta maneira se coroa um longo processo de trabalhos preparatórios efectuados pacientemente desde 1980.

Mas também em 1989 a Faculdade de Letras passou a ocupar um lugar cimeiro no quadro das instituições universitárias portuguesas, ao tornar-se a primeira Faculdade da Universidade do Porto a dispor de uma ligação à rede "Porbase", o que lhe permite trabalhar em linha com a Biblioteca Nacional de Lisboa, tanto para pesquisa por parte dos utentes, como para carregamento de dados pelos serviços competentes da Biblioteca Central.

Finalmente, 1988-89 fica também assinalado como o ano lectivo em que se aprovaram os Estatutos da Universidade do Porto e se elaboraram os desta sua Faculdade de Letras, por forma a que pudessem vir a ser aprovados pela Assembleia competente, o que se espera aconteça antes do fim de Dezembro. Com eles poderá, com certeza, a escola exercer de maneira mais adequada a autonomia possível no quadro das instituições universitárias.

O Guia do Estudante pretende ser fundamentalmente um instrumento útil aos estudantes da Faculdade, pelo que as informações de natureza académica e social devem ser procuradas no folheto Instruções Úteis aos Alunos que a Reitoria da Universidade do Porto distribui gratuitamente no início do ano lectivo.

No quadro da Lei de Autonomia das Universidades e dos Estatutos elaborados pela Universidade do Porto, e de acordo também com a Lei Orgânica desta, e com o projecto dos seus próprios Estatutos, a Faculdade de Letras passa a estruturar-se do seguinte modo:

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo.

SERVICOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público:
de 2^a a 6^a feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Serviço de pagamento das cartas de curso
"de venda de selos fiscais.
Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 16H30

Encerra ao Sábado.

C Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado); na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de

Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CUD (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos).

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

- 1.Digite: GEAC.
- 2.Carregue tecla ENTER.
- 3.Digite: CAT.

4.Siga as instruções que aparecem no écran.

5.Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, encyclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2^a a 6^a feira: 8H30 - 18H00
Sábado: 9H00 - 11H30.

5. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

6. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico - Referente às obras entradas em cada semestre (publicado desde 1979)

Anexos do Boletim:

I - Teses existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

II - Publicações dos Docentes da Faculdade, existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

Boletim de Sumários, respeitante aos índices das publicações periódicas recebidas (iniciado em 1988)

"Reservados" da Biblioteca Central, Porto, 1989.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia

Sala Francesa

- " Brasileira
- " Espanhola
- " Neerlandesa

" de História Moderna
" de História Medieval
Centro de História
" de Linguística
" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:
2^º a 6^º feira: 8H30 - 19H30
Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:
2^º a 6^º feira: 8H30 - 19H00
Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:
2^a a 6^a feira 7H30 23H00
Sábados 7H30 13H00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

Curriculos em vigor em 1989/90:

1^o, 2^o e 3^o anos - Port. nº 850/87

4^o ano - Dec. nº 53/78

4^o ano de Sociologia: Port. nº 352-C/85

4^o ano de Est. Portugueses (LLM): Dec. do Gov. nº 75/84.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º ano).

b) Tradução (Port/Ingl; Port/Franc; Port/Alem) - Portaria nº 850/87 (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação (em funcionamento):

a) Mestrados: em História Medieval

História Moderna

Filosofia Social e Política

Arqueologia (proposto)

Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliotecas e Arquivos (edição de novo Curso em 1989/90)

c) Curso de Conservador de Museu (proposto).

D - Curso de Português para Estrangeiros (em Julho).

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório:

1º ano:

a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;

b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de:

"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,
e

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e
Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port/Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) obrigatoriedade de frequência mínima às aulas:

2/3 das aulas teóricas

50% das aulas práticas;

c) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º ano (Port. 850/87):

a) Possibilidades:

Português-Inglés

Português-Alemão

Português-Francês.

Nota: O Conselho Científico manifestou-se a favor da abertura do Curso de Tradução nas restantes combinatórias de LLM (Inglês/Alemão; Inglês/Francês; Francês/Alemão), aguardando-se a necessária aprovação superior.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Matrículas e/ou inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Permutas: só no ingresso ela 1^a vez no Ensino Superior.

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congénères, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 7.6.89)

No desempenho das funções que lhe competem pelo Artº 21º do Decreto Lei nº 781 A/76, de 28 de Outubro, e de acordo com as normas gerais respeitantes ao exame final definidas pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico aprovou em 7/6/89 as Normas de avaliação de conhecimentos para o ano lectivo de 1989-90.

As normas ágora propostas introduzem não só modificações em alguns artigos (cf. os novos artigos 1º, 2º, 3º, 5º, 10º, 11º, 12º, 13º, 15º, 16º, 20º e 22º), como também algumas recomendações apresentadas sob a forma de Observações Finais às avaliações contínua e periódica. Suprimem os antigos artigos 29º e 33º e dispõem de forma mais clara esclarecimentos sobre melhoria de nota e épocas de exames de recurso e especial que se encontravam dispersos ou omissos (cf. Esclarecimentos sobre a avaliação final). Chama-se a atenção para as alterações significativas introduzidas pela nova redacção dos artigos 1º e 11º.

Relativamente a alterações de fundo que alguns membros do Conselho Pedagógico gostariam de ter visto aprovadas, optou-se pela divulgação à escola em documento próprio, para que sirvam de ponto de partida para uma reflexão mais geral sobre a matéria pedagógica. Para a actual redacção das Normas de avaliação foram ouvidas comissões pedagógicas dos cursos e em certos casos atendeu-se a sugestões que vários docentes resolveram por bem dirigir ao Conselho Pedagógico no princípio do ano lectivo de 1988/89.

Subjacente à elaboração das presentes Normas de avaliação esteve o desejo por parte dos membros do Conselho Pedagógico de incrementar a avaliação periódica e contínua, de consagrar a importância dos trabalhos individuais e de grupo e de acentuar a importância do contacto directo e pessoal entre professor e aluno.

CAPITULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº 1º - Modalidades de avaliação. Admite-se três modalidades de avaliação:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Avaliação final.

§ Único - Poderá existir uma combinação da avaliação contínua com qualquer outra forma de avaliação nos termos do nº 3 do Artº 11º das presentes Normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação.

No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá

CORRIGENDA

- p x ! 10. deve ler-se: "artigos 29º a 33º"
p xi Artº 1º. nº 4, deve ler-se: "um trabalho de investigação um
trabalho escrito"
p xii Artº 11º. nº 3, deve ler-se: "simultaneamente"
p xiii Artº 13º. nº 1, deve ler-se: "da disciplina"
p xiv Artº 13º. nº 2, deve ler-se: "seja comunicada.. até à"
p xiv Artº 18º, nº 3, deve ler-se: "8 valores"
p xiv Artº 20º, nº 2, deve ler-se: "deverá"
-

o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com a turma acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1º - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina.

§ 2º - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº 3º - Trabalhos de investigação.

Deve ser promovida a realização de trabalhos de investigação, individuais ou em grupo, a apresentar e discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto a elaboração dos trabalhos em todos os trâmites.

Em função da participação individual, os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho poderão ter uma nota diferenciada, o que deve desde o início ser tornado claro pelo docente.

§ 1º Os alunos poderão ter acesso aos trabalhos elaborados pelos colegas desde que os autores desses trabalhos o autorizem e o docente recomende a sua divulgação.

§ 2º - Os docentes deverão proceder à publicitação da classificação dos trabalhos de investigação.

§ 3º - Desde que o trabalho de investigação seja considerado idóneo, ele deverá ser valorizado em pelo menos 1/3 da nota final; ou em 50% no caso de o trabalho substituir um dos dois elementos da avaliação periódica.

§ 4º - Considera-se um trabalho de investigação escrito em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeçam a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docentes e alunos.

Artº 4º - Reprovação em avaliação contínua e periódica.

Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro), nas condições fixadas por lei.

Artº 5º - Consulta da testes.

1 - Os alunos têm o direito de consultar os seus testes. No caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de serem informados acerca da nota que obtiveram na prova escrita correspondente.

2 - Sendo possível provar a existência de qualquer irregularidade processual na classificação das provas, os alunos poderão dirigir uma reclamação ao Conselho Pedagógico, que tomará as providências necessárias nos sentido de resolver a situação.

Artº 6º Provas orais.

As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em

salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

Artº 7º - Notas quantitativas.

Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Artº 8º - Arredondamento de notas.

As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de prova final, deverão ser arredondadas (ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

Artº 9º - Afixação das datas das provas.

As dadas das provas de avaliação periódica e final deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

CAPITULO II - DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

A - AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 10º - Tipo de provas.

O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de prova, tais como trabalhos de investigação (individuais ou em grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais. Uma das provas terá de ser um teste em presença, realizado na própria aula.

§ Único - Os alunos deverão ser informados de todos os elementos de avaliação, incluindo as provas orais e a participação oral nas aulas, assim como dos métodos de ponderação adoptados.

Artº 11º - Número de alunos por turma.

1 - A avaliação contínua poderá ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

2 - De modo a possibilitar a realização de avaliação contínua, as disciplinas poderão ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1 teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

3 - Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina poderá funcionar em simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica da disciplina, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, deverá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Art.º 12º - Obrigatoriedade de presenças.

A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de

presença, sob a responsabilidade do docente.

§ Único - Na situação descrita nos números 2 e 3 do Artº 11º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Art. 13º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento a disciplina.

2 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência seja comunicada ao docente até à realização da primeira prova de avaliação periódica.

Artº 14º - Avaliação em seminários.

Nas disciplinas que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

Observação final - As disciplinas ou turmas que funcionem no regime de avaliação contínua deverão, sempre que possível, não interromper as aulas nos períodos de avaliação periódica.

B - AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 15º - Tipo de provas.

O número de provas a realizar será no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente em presença do docente e podendo ser a outra um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deverá ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como a ponderação da avaliação respectiva.

Quaisquer outras provas - orais ou escritas - que venham a ser realizadas no âmbito da cada disciplina serão facultativas.

§ 1º - A matéria versada nas provas será a que tiver sido leccionada até 8 dias antes da sua realização.

§ 2º - Sempre que as classificações das provas que excedam o número de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas com as restantes.

Artº 16º - Calendário das provas.

O calendário das provas será oportunamente elaborado pelos Serviços Administrativos da Faculdade em colaboração com o Conselho Pedagógico, o Conselho Directivo e com a Associação de Estudantes. A sua elaboração deve obedecer aos critérios descritos na Observação final à Parte B do Cap. II.

Artº 17º - Repescagem.

Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Artº 18º - As condições referidas no artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de 8 ou 9 valores, desde que a média das notas das provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária repescagem relativa à prova em que o aluno tenha obtido 8 valores, para efeitos de aprovação em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria denota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo por conseguinte substituir uma prova classificada com nota positiva.

Artº 20º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição do aluno na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao aluno a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deveá ser comunicada por escrito ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Artº 21º - Tipos de provas em línguas vivas.

No caso das línguas vivas, sem prejuízo do disposto nos artigos 16º, 17º e 18º na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem as orais e obrigam a uma média mínima de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1º - Cabe aos Leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas após a afixação dos resultados das provas escritas.

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas.

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

OBSERVAÇÃO FINAL - Critérios para a elaboração do calendário de exames.

1 - Na elaboração do calendário das provas de avaliação periódica deverá ser respeitada, na medida do possível, a distância mínima de 48 horas entre as provas de disciplinas obrigatórias do mesmo ano.

2 - Deverão ser reservados os últimos dias do bloco de avaliação para as provas das disciplinas de opção (tendo em conta o número de disciplinas e a especificidade de cada curso).

3 - Sempre que haja acordo prévio entre docentes e alunos, as provas de avaliação periódica poderão ser realizadas durante o período de aulas, sem prejuízo do normal funcionamento destas.

4 - Dadas as dificuldades na elaboração do calendário de provas nos cursos com múltiplas variantes, deverá ser previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo será de 48 horas depois de afixado o calendário das provas; as reclamações deverão ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico, que poderá delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

C - AVALIAÇÃO FINAL

Artº 22º - Tipo de provas.

O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta. A prova oral deve realizar-se de acordo com a estipulado no Art. 6º.

§ Único - Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final (nas épocas normal ou de recurso), esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

Artº 23º - Admissão à prova oral.

A nota mínima de admissão à prova oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º.

Art. 24º - Dispensa da prova oral.

Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Artº 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não admissão previsto no Artº 23º.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Artº 27º - Ponderação da nota da prova oral.

Sempre que se realize uma prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

ESCLARECIMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

A - MELHORIA DE NOTA

1 - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

2 - Os alunos só poderão requerer melhoria de nota na época de recurso (Setembro) do mesmo ano em que tenham obtido aprovação na disciplina ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

3 - Os alunos poderão requerer melhoria de nota relativamente a qualquer disciplina, não devendo ser tida em conta a restrição numérica prevista nestas Observações finais (cf. Ponto B destes Esclarecimentos).

4 - No caso de um aluno se submeter a exame para efeitos de melhoria de nota, prevalecerá a classificação mais elevada.

B - ÉPOCAS DE RECURSO (SETEMBRO) E ESPECIAL (DEZEMBRO)

1 - Na ausência do despacho especial do Reitor da Universidade, o número de exames que os alunos poderão realizar nas épocas de recurso e especial será o seguinte (cf. o Artº 9º da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da F.L.U.P. de 28.5.84):

a) Época de recurso: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

b) Época especial: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

2 - Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado (até ao número máximo referido no Ponto 1), desde que, com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção do grau ou diploma.

3 - Na época normal de exames finais (Julho) realizam-se duas chamadas para cada disciplina; nas épocas de recurso e especial realiza-se apenas uma.

(Nota: O ponto de vista enunciado no Artº 16º das Normas de avaliação transcritas traduz unicamente a opinião do C. P.).

Calendário das provas em 1989-1990
(Emanado do Conselho Pedagógico)

Cursos de Licenciatura:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 1 a 17 de Fevereiro de 1990

" " - Segundas provas: de 11 a 27 de Junho de 1990
Exame final - Época normal: de 2 a 18 de Julho de 1990 (provas escritas)

" - Época de recurso: de 5 a 19 de Setembro de 1990
(provas escritas).

Ramo educacional:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 1 a 17 de Fevereiro de 1990

" " - Segundas provas: 21 de Maio a 2 de Junho de 1990

Exame final - Época normal: 11 de Junho a 7 de Julho (orais inclusive)

" - Época de recurso: de 5 a 19 de Setembro de 1990 (provas escritas)

Publicações mais recentes da Faculdade de Letras:

Revista de Faculdade de Letras (dir. do Conselho Científico):

Séries de História, 1984/85/86/87/88

Filosofia, 1985 (2 números)/86/87

Línguas e Literaturas, 1984/85/86/87/88 (2 tomos)

Anexos desta série:

I - Problematizadas em História Cultural, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1987

II - Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal - 1501-1700, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1988

III - Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (6-7 de Outubro de 1988), Porto, Instituto de Estudos Germanísticos (no prelo)

Geografia, 1985/86/87

Revista de História (Ed. do Centro de História, 1978 ss.. Em 1979/80 publicou as Actas do Colóquio sobre "O Porto na Época Moderna")

Portugalia (Instituto de Arqueologia), 1980 ss. (Em 1983/84 publicou as Actas do "Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste")

Runa (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984

II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 2 vols., Porto, Centro de História, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor, Porto, Institutos de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation, Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française/ Secção de Sociologia da FLUP, 1988

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, 1989

Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1989-1990. Mas para se ter uma ideia aproximada da dimensão da escola, no plano pedagógico, basta notar que os programas desenvolvidos nos cinco cursos de licenciatura e nos cursos do ramo educacional e de tradução se situam na ordem das duas centenas, para 1989-90.

Convém esclarecer que, não se aplicando ao ensino universitário o conceito de "livro obrigatório", as indicações constantes de algumas bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1989

O Conselho Directivo

PROGRAMAS

Nota: Em virtude de o tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontrar-se-ão algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.

Docentes: Prof. Doutor Mário Vilela
Dr. Simão Cardoso
Drª Fernanda Peixoto

0. Sintaxe e Semântica no quadro geral da "Gramática".

0.1. As unidades da "língua" e as unidades gramaticais.

0.2. Acto comunicativo, texto e frase.

0.3. Tipos de frase e formas de frase. Frases simples e frases complexas.

0.4. A frase e os seus constituintes.

1. A frase considerada como "predicação": gramática de dependências/valências.

1.1. "Valência" lógica, valência semântica e valência sintáctica.

1.1.1. Valência e significado.

1.1.2. Argumentos, casos semânticos e actantes.

2. Valência lógica: estrutura lógica do predicado (=número de actantes/argumentos do predicado).

3. Valência semântica.

3.1. Os traços inerentes do predicado (= semas).

3.2. A selecção dos argumentos interpretada como consequência do significado do predicado: classemas, "restrições de selecção", solidariedade lexicais, pressuposição lexical.

3.3. "Casos semânticos" como reflexo do significado do predicado.

3.3.1. Modelos de "casos semânticos".

3.3.2. Semântica frásica e conteúdos frásicos.

3.3.3. Classificação dos verbos de acordo com a sua "significação geral".

4. Valência sintáctica.

4.1. Actantes e circunstâncias ou complementos de verbos e complementos de frase. Actantes obrigatórios e actantes facultativos.

4.2. Tipos de actantes e estrutura interna dos actantes.

4.3. Estruturas frásicas nucleares ou combinações possíveis dos actantes.

4.4. Ampliação/ redução de valência / causatividade / neutralidade.

4.4.1. Verbos causativos. Usos "causat" e usos "neutros".

4.4.2. Alterações e valência.

4.5. Verbos auxiliares.

4.5.1. Morfemas dos "tempos compostos".

4.5.2. Verbos copulativos.

4.5.3. Verbos "suporte", "verbos operadores" e "pro-verbos".

4.5.4. Verbos modais e verbos aspectuais.

- 4.6. Estudo de algumas classes de verbos.
 4.6.1. Verbos de movimento, posse, interiorização,
 percepção, etc.
 4.6.2. Verbos "factivos", "implicativos", etc.
 5. Circunstâncias.
 5.1. Tentativa de classificação de complemento de frase (=
 circunstâncias).
 5.2. Complementos modificadores.
 5.3. Complementos situativos.
 5.4. Complementos negativos.
 5.5. Complementos apreciativos.

BIBLIOGRAFIA

1. Gramáticas:

BARBOSA, J. Soares - Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza, ou Princípios da Grammatica Geral Applicados à Nossa Linguagem, Academia Real das Sciencias, Lisboa, 1822

BUSSE, W.; VILELA, Mário - Gramática de Valências. Apresentação e esboço de aplicação à Língua portuguesa, Coimbra, Almedina, 1986

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. d8.00.e Lindley - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, 1984

MATEUS, M. Helena Mira et alii - Gramática da Língua Portuguesa, Coimbra, Almedina, 1983

PERES, J. Andrade - Elementos para uma Gramática Nova, Coimbra, 1984

2. Dicionários:

FERNANDES, Francisco - Dicionário de Verbos e Regimes, 33^a ed., Rio de Janeiro, Edit. Globo, 1983

FERREIRA, Aurélio Buarque Hollanda - Novo Dicionário Aurélio, Rio de Janeiro, Ed. Nova fronteira, 1977

LUFT, Celso P. - Dicionário Prático de Regência Verbal, S. Paulo, Ed. Ática, 1987

3. Geral

ALLERTON, D. J. - Valency and the English ver, Londres, 1982

ALMEIDA, Raul F. Ribeiro de - Verbos de Percepção Visual: contributo para a sua análise sintáctica e semântica, Porto, 1986 (mimeog.)

BUSCHA, J. - Deutsche Grammatik, Leipzig, 1984

CANO AGUILAR, R. - Estructuras sintácticas Transitivas en el Español actual, Madrid, Gredos, 1981

CARDOSO, Simão Cerveira - A Gramática Filosófica de J. Soares Barbosa: reflexos da Gramática Geral, Porto, 1986 (mimeog.)

CARVALHO, J. G. Herculano de - Ficar em casa/Ficar pálido, in Herculano de Carvalho e J. Schmidt Radefeldt (eds) - "Estudos de Linguística Portuguesa", Coimbra, Coimbra Editora, 1984, 131-

- COOK, W. L. - Case Grammar, Development of the Matrix Model (1970-1978), Washington D. C., 1979
- DIETRICH, W. - As perifrases verbais de "modalidade" em português, in J. G. Herculano de Carvalho e J. Schmidt Radefeldt (eds)
- "- Estudos de Linguística Portuguesa", Coimbra, Coimbra Editora, 1984, 59-91
- DIK, S. D. - Functional Grammar, Amesterdão, 1978 (trad. Gramática Funcional, Madrid, 1981)
- FILLMORE, Ch. - Some problems for case grammar, in O'Brien (ed.) - "Linguistics: Developement of the sistiesviewpoints for the seventies", Washington, D.C. 1971: 35-56, (Tb. (trad.) in "Langages", 38, 1975, 65-80)
- "- The Case for case Reopened, in COLE, P./SADOCK (eds) - "Syntax an Semantics 8: Grammatical Relations", N.Y., Academic Press, 1977, 59-82
- FONSECA, Joaquim - Verbos Simétricos, in "Boletim de Filosofia", XXIX, 1984, 383-403
- "- Coesão em Português. Semântica-Pragmática-Sintaxe, Porto, 1981 (mimeogr.)
- HALLMIDAY, M. A. K. - An Introduction to Functional Grammar, Londres, Edward Arnold, 1975
- HAPP, H. - Quelques résultats et problèmes de la recherche valencienne sur le verbe français, in Linguisticae Investigationes, 1977, 411-434
- "- Théorie de la valence et enseignement du français, in "Le Français Moderne", 46, 1978, 97-134
- HELBIG, G. - Valenz-Satzglieder-semantische Kasus-Satzmodelle, Leipzig, 1975
- HERNANZ, M. LL; BRUCART, J. M. - Principios teóricos: La oración simple, Barcelona, Editorial Crítica, 1987
- JACKENDOFF, R. - Semantics and Cognition, Cambridge, The MIT Press, 1985
- LOBATO, Lúcia Maria - Os verbos auxiliares em Português: critérios de auxiliaridade, in "Análises Linguísticas", Petrópolis, R. J., 1975, 27-91
- LOBATO, L. M. Pinheiro (edit.) - A Semântica na Linguística Moderna: O Léxico, Rio de Janeiro, Livr. Francisco Alves (contém artigos de: B. Pottier, J. J. Katz, M. Bierwisch, U. Weinreich, Ch. J. Fillmore)
- LYONS, J. - Semantics, I, II, Cambridge Univ. Press, 1977 (trad. Semântica - I, Lisboa, Ed. Presença, 1980)
- PONTE, E. - Os verbos auxiliares em Português, R. J. S. Paulo, 1973
- VILELA, Mário - Estruturas Léxicas do Português, Coimbra,

Almedina, 1979

"- A antónimia como relação semântica lexical, in "Biblos", LVIII, 1982, 45-74

"- As categorias do complemento indirecto, in: Actes du XVIIème Congrès Inter. de Ling. et Philologie Romanes, 4, 1986, 141-151

"- Contribuições para o estudo das solidariedades lexicais, in "Boletim de Filologia", XXIX, 1984

"- Classificação dos verbos: propostos e ressaltados, in "Arquivos do Centro Cultural Português", Paris/Lisboa, XXI, 71-99

Docentes: Prof. Doutor Jorge Osório

Dr. Luís Fardilha

Drª Maria Lúsa Malato

Narrativa em prosa nos séculos XVI e XVII

A - Narrativa longa:

1. Discurso em prosa e narrativa; permanências medievais e inovações renascentistas.

1.1. A narrativa cavaleiresca em prosa.

1.2. A novela sentimental.

1.3. A novela pastoril.

1.4. O romance cortês.

2. João de Barros - Crónica do Imperador Clarimundo.

2.1. A "história fingida".

2.2. Destinatários e leitores.

2.3. Aspectos da actualização do género.

3. Bernardim Ribeiro - Menina e Moca.

3.1. A problemática textual.

3.2. Da narrativa cavaleiresca à ficção da novela sentimental e cortês.

3.3. Ficção e "livros de pastores".

4. Literatura de viagens e prosa de actualidade; discurso historiográfico e relato do acontecido.

5. Fernão Mendes Pinto - Peregrinação.

5.1. Destinatários e leitores.

5.2. Autobiografia e relato de aventuras.

5.3. Sobre o "exotismo": doutrina e discurso literário.

B - Narrativa breve:

1. Permanências do exemplum no séc. XVI-XVII.

2. Pe. Manuel Bernardes - Luz e Calor.

2.1. Espiritualidade e narrativa.

2.2. Estratégia do conto breve na retórica da pregação.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

I - Textos

BARROS, João de - Crónica do Imperador Clarimundo, ed. Marques Braga, 3 vols., Lisboa, Sá da Costa, 1953

RIBEIRO, Bernardim - História de Menina e moca, ed. D. E. Grokenberger, Lisboa, Liv. Studium, 1947

RIBEIRO, Bernardim - Saudades ou Menina e moca, ed. José Herculano de Carvalho, 3^a ed., Coimbra, Atlântida, 1973

- RIBEIRO, Bernardim - Menina e Moça, ed. Teresa Amado, Lisboa, Comunicação, 1984
- RIBEIRO, Bernardim - Obras Completas, ed. Marques Braga, 2 vols., Lisboa, Sá da Costa, 1949-1950
- PINTO, Fernão Mendes - Peregrinação, ed. Aníbal Pinto de Castro, Porto, Lello & Irmão, 1984
- PINTO, Fernão Mendes - Peregrinação e outras obras, ed. António José Saraiva, 4 vols., Lisboa, Sá da Costa, I e II vols, 2^a ed., 1981, III vol. 1^a ed., 1974, IV vol., 1^a ed. 1984
- PINTO, Fernão Mendes - Peregrinação, ed. Adolfo Casais Monteiro, Lisboa, IN/CM, 1983
- RAMUZIO, Giovanni Battista - Navigazioni e viaggi, a cura di Marica Milanesi, 6 vols., Turim, 1978 ss.
- BERNARDES, Pe. Manuel - Luz e Calor, Porto, Lello & Irmão, s/d
- BERNARDES, Pe. Manuel - Imagens da obra do Pe. Manuel Bernardes, ed. Maria Lucília G. Pires, Lisboa, Comunicação, 1978
II - Estudos
- PICFORD, Cedric Edward - L'évolution du roman arthurien en prose vers la fin du Moyen Age d'après le manuscrit 112 du Fonds Français de la Bibliothèque Nationale, Paris, 1960
- THOMAS, Henry - Las novelas de caballerías españolas y portuguesas, Madrid, 1952
- Historia y Crítica de la Literatura Española, dir. Francisco Rico, vol. 2, Barcelona, 1980:
- ESTRADA, F. López - Introducción, p. 271;
- CURTO HERRERO, F. Francisco - Los libros de caballerías en el siglo XVI, p. 286;
- PICCHIO, Luciana Stegagno; BLECUA, Alberto - Norma y desvío en la ficción caballeresca: el "Palmeirim" y el "Baldo", p. 291;
- WARDROPPE, Bruce; GOYTOSOLO, Juan - Teoría y sentido de un género: la "Historia Etiópica" y los libros de aventuras peregrinas, p. 318;
- CHEVALIER, Maxime - Entre folklore y literatura: el cuentecillo tradicional y la novela corta, p. 353
- CHEVALIER, Maxime - Lectura y lectores en la España del Siglo XVI y XVII, Madrid, 1976
- CHARTIER, Roger - Les pratiques de l'écrit, in "Histoire de la vie privée", vol. III, Paris, p. 113
- LUIS VARELA, Juan - Revisión de la novela sentimental, "Revista de Filología Española", XLVIII, 1965, p. 351
- WARDROPPE, Bruce - El mundo sentimental de la "Cárcel de amor", ibidem, XXXVII, 1953, p. 168
- PABST, Walter - La novela corta en la teoría y en la creación literaria, Madrid, 1967
- DEYERMOND, A.D. - The Female Narrator in Sentimental

- Fiction: "Menina e Moça" and "Clareo y Florisea", "Portuguese Studies", Londres, I, 1985, p. 47
- HOOK, David - "Nacéo e Amperidónie": A Sixteenth-Century Portuguese Romance, ibidem, p. 11
- CASTRO, Aníbal Pinto de - Uma edição crítica de "Menina e moça" de Bernardin Ribeiro: Problema e soluções, in "Critique Textuelle Portugaise", Paris, 1986, p. 163
- LOPEZ ESTRADA, Francisco - Los libros de Pastores en la Literatura Española, Madrid, 1974, (cap. VI, p. 323 ss.)
- BATAILLON, Marcel - Varia Lección de Clásicos Españoles, Madrid, 1964 (cap. V e VI)
- ASENSIO, Eugenio - Estudios Portugueses, Paris, 1974 (caps. sobre Bernardim Ribeiro e a "Menina e moça")
- CASTRO, A. Pinto de - Introdução a Peregrinação, de Fernão Mendes Pinto, Porto. Lello & Irmão, 1984
- SARAIVA, António José - Fernão Mendes Pinto, 1^a ed., Lisboa, 1958
- SARAIVA, A. J. - Fernão Mendes Pinto ou a sátira picaresca da ideologia senhorial, Lisboa, 1961
- MARGARIDO, Alfredo - La multiplicité des sens dans l'écriture de Fernão Mendes Pinto et quelques problèmes de la littérature de voyages au XVie siècle, "Arquivos do Centro Cultural Português", Paris, XI, 1977, o. 159
- REALI, Erilde Melillo - Uma "Peregrinação" inconclusa, "Quaderni Portoghesi", Pisa, 4, 1978, p. 101
- HART, Thomas R. - Style and Substance in the Peregrination, "Portuguese Studies", Londres, 2, 1986, p. 49
- Voyager à la Renaissance, Actes du Colloque de Tours 1983, sous la dir. de Jean Céard et J.-Cl. Margolin, Paris, 1987
- Voyage dans les Deltas du Gange et de l'Irracuaddy. 1521, présenté et édité par Geneviève Bouchon et Luís Filipe Thomaz, Paris, 1988 (cap. I)
- GRAÇA, Luís - A visão do Oriente na literatura portuguesa de viagens: os viajantes portugueses e os itinerários terrestres (1560-1670), Lisboa, IN/CM, 1983
- PINTO-CORREIA, J. David - Para uma nova leitura de "Peregrinação" de Fernão Mendes Pinto (o narrador autobiográfico: situação, estatuto e competência), "Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa", Lisboa, série 101^a, nº 7-12, 1983, p. 217
- PICCHIO, L. Stegano - Fernão Mendes Pinto e a sua Peregrinação, ibidem, p. 229
- BROC, Numa - La géographie de la Renaissance (1420-1620), Paris, 1980
- PINTO-CORREIA, J. D. - Luz e Calor do Pe. Manuel Bernardes. Estrutura e discurso, Coimbra, 1978
- PIRES, M^a Lucília G. - Para uma leitura intertextual de

"Exercícios Espirituais" do Pe. Manuel Bernardes, Lisboa, 1980
LIMA, Ebion de - O Padre Manuel Bernardes. Sua vida, obra e doutrina espiritual, Lisboa-Rio de Janeiro, 1969
BREMOND, Claude; LE GOFF, Jacques; SCHMITT, J.-CL. -
L' "Exemplum", "Typologie des Sources du Moyen Age Occidental", fasc.
4=, Turnhout, 1982

Docente: Prof^a Doutora M^a do Nascimento Oliveira
 Dr^a Maria Teresa Moia Praça

A FICÇÃO ROMANESCA NOS SÉCULOS XVIII E XIX: ESTRUTURAS TEMÁTICAS E DISCURSIVAS

- I. Vias do romance no séc. XVIII.
- 1. Perspectivas histórico-literárias do século XVIII.
- 2. O discurso do romance: modelos preferenciais.
- II. Orientações românticas.
- 1. A nova sensibilidade romântica.
- 1.1. O culto e a expressão do "eu".
- 1.1.1. O "mal-du-siècle".
- 1.1.2. O herói e o anti-herói.
- 1.1.3. O idealismo e o sonho.
- 2. Uma forma literária prestigiada: o romance histórico.
- III. Do Romantismo ao Realismo:
- 1. O "realismo crítico" na época romântica.
- 1.1. Observação, inspiração, visionarismo.
- 1.1.1. O "romance de formação": o herói à conquista da sociedade.
- 1.1.2. Da realidade ao mito.
- 1.2. A escrita do real.
- 2. O realismo "científico" da 2^a metade do século.
- 2.1. Entre a obsessão do documento e o culto do Belo.
- 2.1.1. O fim do "romance de formação": o (anti-)herói e o mundo - um percurso de desistência.
- 2.1.2. Da impossibilidade à ironia.
- 2.2. A realidade da escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABASTAOD, C. - Mythes et rituels de l'écriture, Bruxelles, Éditions Complexe, 1979
- AUERBACH, E. - Mimésis - La représentation de la réalité dans la littérature occidentale, Paris, Gallimard, 1968 (1946)
- BAKHTINE, M. - Esthétique et théorie du roman, Paris, Gallimard, 1978 (Moscovo, 1975)
- BARTHES, R. - Le degré zéro de l'écriture suivi de Nouveaux essais critiques, Paris, Seuil, 1972 (1953)
- BÉGUIN, A. - L'âme romantique et le rêve, Paris, José Corti, 1979 (1939)
- COULET, H. - Le roman jusqu'à la Révolution, Paris, Armand Colin, 1967
- GIRARD, R. - Mensonge romantique et vérité romanesque,

Paris, Grasset, 1961

LUKACS, G. - Le roman historique, Paris, Payot, 1965

PEYRE, H. - Qu'est-ce que le romantisme?, Paris, Presses Universitaires de France, 1971

RAIMOND, M. - Le roman depuis la Révolution, Paris, Armand Colin, 1967

ROUSSET, J. - Forme et signification, Paris, José Corti, 1962

VAN TIEGHEM, P. - Le romantisme dans la littérature européenne, Paris, Albin Michel, 1969

NOTA: Bibliografia específica será indicada no decorrer do curso.

Docente: Dr^a Maria do Rosário Pontes

As outras literaturas de expressão francesa na europa: na Bélgica e na Suíça, entre margens e errâncias, a diferença

1. As margens:

1.1. A especificidade económica, política e cultural dos dois países;

1.2. Entre tradição e modernidade, a originalidade literária (breve perspectivação das duas literaturas, desde os primórdios até aos tempos actuais);

2. As errâncias:

2.1. Na Bélgica:

2.1.1. A experiência dolorosa do exílio interior: o escritor, entre solidão e extraterritorialidade (de Charles de Coster a Edmond Picard, de Emile Verhaeren a Jacques Izoard);

2.1.2. A "torre de Babel": a criação literária contemporânea, entre metamorfoses de lucidez e questões de "belgitude" (de André Doms a Christian Hulin, de Claire Lejeune a Liliane Wouters, de Henri Michaux a Pierre Mertens);

2.2. Na Suíça:

2.2.2. Do fetichismo das imagens à nudez de um olhar (de Jean-Pierre Schlunegger a Corinne Bille, de Charles Albert Cingria a Jacques Chesseix e a Jacques Mercanton);

3. A diferença:

3.1. Na Bélgica, Maurice Maeterlinck (1862-1949): La vie des abeilles; Serres Chaudes e Marguerite Yourcenar (1903-1987): Mémoires d'Hadrien; L'oeuvre au noir; Archives du Nord; Nouvelles Orientales. A procura de uma dupla alquimia, a do Ser e a do Verbo;

3.2. Na Suíça, Gustave Roud (1897-1976): Écrits I-IV; Requiem; Campagne Perdue e Philippe Jaccottet (1925): Poésie (1946-67); Pensées sous les nuages; La semaison; Une transaction secrète. No inventário do Visível, a procura da transcendência e do sagrado.

BIBLIOGRAFIA

Littérature Belga

BURNIAUX, R. e FRICKX, R. - La Littérature Belge d'Expression Française, Paris, Coll. "Que sais-je?", P.U.F., 1973.

DELSEMME, P.; MORTIER, R.; DETERMAN, J.(éd.)- Regards Sur les Lettres Francaises de Belgique, Bruxelles, André de Raches, 1976.

JANS, A. (éd.)- Lettres Vivantes. Deux Générations d'Écrivains Français en Belgique (1945-1975), Bruxelles, La Renaissance du Livre, 1975.

- OTTEN,M. (éd.)- Études de Littérature Française de Belgique,
Bruxelles, Ed. Jacques Antoine, 197
Littérature Suisse
- GODET, Philippe - Histoire Littéraire de la Suisse
Française, Paris, Fischbacher, 1894.
- GSTEIGER, Manfried- La Nouvelle Littérature Romande, Vevey -
Zurich, Bertil Galland - Ex Libris, 1978.
- ROSSEL, Virgile-Histoire Littéraire de la Suisse Romande des
Origines à nos Jours, Neuchâtel, Zahn, 1904.
- VIATTE, Auguste- Suisse romande em "Littératures Connexes.
Histoire des Littératures" 3, Paris, Gallimard, Encyclopédie de la
Pléiade, 1958.

NOTA: Apenas são indicadas algumas obras de carácter geral.
Os estudos particulares serão indicados posteriormente. Serão
igualmente publicados alguns dossiers sobre os principais escritores.

Docente: Prof. Doutor Gonçalo Vilas-Boas

A literatura de expressão alemã entre 1850 até ao "Exílio"

1. A segunda metade do séc. XIX: o realismo burguês

2. Gottfried Keller:

Romeo und Julia auf dem Dorfe

3. O naturalismo: gerhard Hauptmann, Arno Holz

4. A viragem do século - o esteticismo lírico:

Hugo von Hofmannsthal: Der Brief des Lord Chandos

Rainer Maria Rilke

5. Thomas Mann: Tristan

6. O expressionismo

7. Franz Kafka:

Die Verwandlung

Prosa curta

8. A prosa curta de Robert Walser

9. A "Nova Objectividade" e o "Exílio"

10. Bertolt Brecht: Das Leben des Galilei

Textos a analisar

6172

Gottfried Keller - Romeo und Julia auf dem Dorfe, Reclam

Thomas Mann - Tristan, Reclam 6431

Franz Kafka - Das Urteil und andere Erzählungen, Fischer TB

Robert Walser - Der Spaziergang, Diogenes (detebe 20065)

Bertolt Brecht - Das Leben des Galilei, suhrkamp es 1

Serão distribuídas fotocópias com extractos exemplificativos de obras dos diferentes períodos. A bibliografia secundária será fornecida durante o decorrer do ano.

Aconselha-se a leitura de Kurt Rothmann, Kleine Geschichte der deutschen Literatur, Reclam 9906

Doutentes: Dr^a M^r Marques Chaves de Almeida

Prosa narrativa de G. Keller a B. Brecht

0. Pressupostos metodológicos.
1. O realismo burguês.

1.1. Gottfried Keller: Romeo und Julia auf dem Dorfe e a novela do séc. XIX.

- 1.1.1. A tradição das "Dorfgeschichten".
- 1.1.2. O contexto sócio-histórico da novela.

1.1.3. Relações de intertextualidade com o drama de Shakespeare.

1.2. Theodor Fontane: Effi Briest e o romance de adultério europeu da segunda metade do séc. XIX.

1.2.1. A crítica da nobreza rural e do alto funcionalismo prussiano na era de Bismark.

1.2.2. O conceito de distância narrativa. A predominância do diálogo. Os solilóquios e as cartas. O encadeamento de imagens e motivos e o seu valor simbólico.

2. O naturalismo.

2.1. Arno Holz e Johannes Schlaf.

2.2. Gerhart Hauptmann.

3. O esteticismo.

3.1. H. von HOFMANNSTHAL: Ein Brief.

3.1.1. A desagregação da realidade.

3.1.2. A crise de identidade e de linguagem.

4. THOMAS MANN.

4.1. Tristan e a crítica ao esteticismo do "fin-de-siècle".

4.1.1. A relação intertextual com o Tristan und Isolde de Wagner.

4.1.2. A antinomia arte/existência burguesa.

4.1.3. Relato triplo e significado nuclear da cena da fonte.

5. O expressionismo.

6. FRANZ KAFKA.

6.1. Das Urteil e o conflito pai/filho.

6.1.1. O seu lugar-chave na vida e produção literária do autor.

6.1.2. Afinidades estruturais com o drama.

6.1.3. A estrutura apelativa do texto.

7. ROBERT WALSER.

8. BERTOLT BRECHT: Der Augsburger Kreidekreis e a tradição literária das histórias de almanaque.

8.1. A nova perspectiva brechtiana e a figura da mãe como figura-chave.

8.2. Relações intertextuais com o drama Der Kaukasische

Kreidekreis.

TEXTOS

BRECHT, Bertolt - Der Augsburger Kreidekreis, in: B.B., Kalendergeschichten, Reinbek bei Hamburg, Rowolt, rororo 77, 1986, pp. 5-18

FONTAINE, Theodor - Effi Briest, Stuttgart, Reclam, UB 6961 (3), 1983

HOFMANNSTHAL, Hugo V. - Ein Brief, in: Hans-Ulrich Lindken (ed.), H. von Hofmannsthal, "Ein Brief", "Reitergeschichte" mit Materialien, Stuttgard, Klett, 1984

KAFKA, Franz - Das Urteil e Die Verwandlung, in: F.K., Das Urteil und andere Erzählungen, Frankfurt/Main. Fischer TB 19, 1983, pp. 7-18 e 19-73

KELLER, Gottfried - Romeo und Julia auf dem Dorfe, Stuttgart, Reclam, UB 6172, 197

MANN, Thomas - Tristan, Stuttgart, Reclam, UB 6431, 1982

BIBLIOGRAFIE CRÍTICA

a) Gottfried Keller:

JAUGEY, Gesine - Stundenblutter "Kleider machen Leutz/Taugenichts, Stuttgart, Klett, 1979

HEIN, Jürgen (ed.) - Erlauterungen und Dokumente. G. Keller, "Romeo und Julia auf dem Dorfe", Stuttgart, Reclam, UB 8114, 1971

b) Theodor Fontane:

GOLTSCHNIGG, Dietmar - "Vorindustrieller Realismus und Literatur der Gründerzeit", in Viktor Zmegac (ed.), Geschichte der deutschen Literatur vom 18. Jahrhundert bis zu Gegenwart, Band II/I, Königstein/Ts, Athenäum, 1980, pp. 100-108

HAMANN, Elsbeth - Theodor Fontane. "Effi Briest": Interpretation, München Oldenbourg, 1981

RAINER, Ulrike - "Effi Briest" und das Motiv des Chinesen: Rolle und Darstellung in Fontanes Roman, in "Zeitschrift für Deutsche Philologie", Berlin, Bielefeld, München, Band 101, Heft 4, 1982, pp. 545-561

SCHAFFARSCHIK, Walter (ed.) - Erlauterungen und Dokumente. Theodor Fontane Effi Briest, Stuttgart, Reclam (UB 8119), 1982

UTZ, Peter - "Effi Briest", der Chines und der Imperialismus: eine "Geschichte" im geschichtlichen Kontext, in "Zeitschrift für Deutsche Philologie", Berlin, Bielefeld, München, Band 103, Heft 2, 1984, pp. 212-225

c) Gerhart Hauptmann:

BORCHMEYER, Dieter - "Der Naturalismus und seine Ausläufer", in Viktor Zmegac (ed.), Geschichte der deutschen Literatur vom 18. Jahrhundert bis zur Gegenwart, Band II/I, Königstein/Ts, Athenäum,

1980, pp. 208-222

QUINTELA, Paulo - Prefácio de A Ascensão de Joanhina,
Coimbra, Almedina, 1967, pp. 15-38

POST, Klaus - Gerhart Hauptmann, "Bahnwarter Thiel", Text,
Materialien, Kommentar, Carl Hanser, München, 1981

d) Thomas Mann:

BORCHMEYER, Dieter - "Die Rolle des Romans", in V. Zmegac
(ed.), op. cit., Band II/2, pp. 342-364

DITTMANN, Ulrich (ed.) - Erläuterungen und Dokumente. Thomas
Mann: "Tristan", Stuttgart, Reclam (UB 8115), 1983

RASCH, Wolfdietrich - Thomas Manns Erzählung "Tristan", in
W. Foerster e K. H. Borck (ed.), "Festschrift für Jost Trier: zum 70.
Geturtstag", Köln, 1964, pp. 430-465

TRIÁS, Eugénio - Conhecer Thomas Mann e a sua obra, Lisboa,
Ulisseia, s/d.

YOUNG, Frank - Montage and Motif in Thomas Mann's, Bonn,
Bouvier, 1975

e) Franz Kafka:

BINDER, Hartmut - Kafka-Kommentar zu sämtlichen Erzählungen,
München, Winkler, 1977, pp. 123-152 e 152-172

IZQUIERDO, Luís - Conhecer Kafka e a sua obra, Lisboa,
Ulisseia, 1981

NEUMANN, Gerhard - Franz Kafka, "Das Urteil", Text,
Materialien, Kommentar, Carl Hanser, München, 1981

Docente: Dr. Nuno Ribeiro

Sem implicar uma alteração substancial das matérias que tradicionalmente informam a disciplina, o programa que se oferece distribui-se em duas grandes áreas fundamentais:

A. A leitura crítica do texto dramático de William Shakespeare;

B. O estudo da epopeia "Paradise Lost", de John Milton.

A sugestão temática unificadora das obras que constituem o objecto do nosso estudo procurará identificar a inscrição de um sujeito no corpo textual e acompanhar a sua busca de uma voz unitária definida na zona conflitual que divide a reivindicação de uma suposta essência e a interrogação sempre inconclusiva de um sentido providencial.

A primeira parte, de importância destacada na economia do curso, reclamará considerações básicas iniciais acerca do lugar do texto dramático na teoria dos géneros, da tradição e do ambiente cultural e literário em que vive o drama isabelino e jacobeano. Em três momentos se analisará a introdução:

1. A herança clássica, traduzida nos exemplos da tragédia de Sófocles "Reo Édipo" e na teorização aristotélica;

2. O teatro medieval e algumas das suas realizações mais significativas, sumariamente ilustradas num "miracle play" e na moralidade "Everyman";

3. O Renascimento, o Humanismo e a Reforma: as círcoces fundamentais de uma época que, embora considerada com brevidade nos seus aspectos ideológicos, políticos, culturais e literários mais genéricos, alcançará maior desenvolvimento no exame do texto dramático e dos códigos e convenções que o estruturaram e legitimaram, nos pressupostos sociais e materiais da representação e na específica e produtiva simbiose das solicitações renascentistas e eruditas, por um lado, e da vivacidade das atitudes e representações que constituem o legado medieval e popular, por outro. Esta convivência de tradições procurará concretizar-se na leitura de "Doctor Faustus", de Christopher Marlowe, texto que reflecte os dilemas do homem do Renascimento e que é espaço de afirmação do drama enquanto criação estética autónoma.

O estudo da obra de William Shakespeare implica uma escolha necessariamente discutível e lacunar. A opção do curso poderá enunciar-se em breve indicação tópica:

1. Mesure for Mesure: razão e repressão, a justiça e o corpo;

2. Hamlet: descentramento, representação e conhecimento;

3. The Tempest: o poder e a arte, cultura e natureza, auto-

dramatização, circularidade e ilusão.

"Paradise Lost" ocupará a segunda parte do programa.

Sem se prescindir de um estudo integrado, a dimensão do texto épico ditará uma natural ênfase em momentos axiais da sua arquitectura. A tradição da epopeia e o acervo dos respectivos códigos e convenções, bem como o contexto político, religioso e literário da época de Milton fornecerão o necessário enquadramento preliminar.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- CAWLEY, A. C. - Everyman and Medieval Miracle Plays, London, J. M. Dent & Sons Ltd, 1956
- EMPSON, William - Milton's God, London, Chatto & Windus, 1965
- FISH, Stanley Eugene - Surprised by Sin, The Reader in Paradise Lost, London, Macmillian, 1967
- FORD, Boris (ed.) - The Age of Shakespeare, The Penguin Guide to English Literature, vol. 2, Harmondsworth, Penguin Books, 1980
- From Donne to Marvell, The Penguin Guide to English Literature, vol. 3, Harmondsworth, Penguin Books, 1956
- FOWLER, Alastair (ed.) - Paradise Lost, London/ New York, 1971
- HARRISON, G. B. - Introducing Shakespeare, 3^a ed., Harmondsworth, Penguin Books, 1966
- HILL, Christopher - Milton and the English Revolution, London/ Boston, Faber and Faber, 1979
- JUMP, John (ed.) - Doctor Faustus. Christopher Marlowe. London, Methuen, Methuen's English Classics, 1965
- LEWIS, C. S. - A Preface to Paradise Lost, London/Oxford/New York, Oxford University Press, 1960
- ONIONS, C. T. - A Shakespeare Glossary, Oxford, Clarendon Press, 1919
- SANDERS, Wilbur - The Dramatist and the Received Idea, Studies in the Plays of Marlowe & Shakespeare, Cambridge, Cambridge University Press, 1968
- TILLYARD, E. M. W. - The Elizabethan World Picture, Harmondsworth, Penguin Books, 1972
- WAIDOCK, A. J. A. - Paradise Lost and Its Critics, Cambridge, Cambridge University Press, 1947
- WELLS, Stanley (ed.) - The Cambridge Companion to Shakespeare Studies, Cambridge University Press, 1986

"The Arden Shakespeare" ou "The New Penguin Shakespeare" são as edições recomendadas para a leitura das obras de Shakespeare indicadas no programa.

Docente: Dr. Rui Carvalho Homem

Será objectivo do curso o estudo da produção lírica e dramática inglesa de finais do séc.XVI e inícios do séc.XVII, em especial na perspectiva definida pelas temáticas fundamentais, e concomitantes, do Amor e do Autoconhecimento. Contra o quadro resultante da consideração de pressupostos teóricos, como também dos contextos histórico-culturais isabelino e jacobeano (a abordar com necessária brevidade em Introdução), propor-se-á a detecção de especificidades e do cruzamento de tradições no estudo articulado de duas sequências de sonetos e quatro textos dramáticos.

I - INTRODUÇÃO

1. O quadro histórico-cultural

- a) Tudor e Stuart - feições económicas, sociais e políticas.
- b) Renascimento e Reforma: mundividências e perfil das mentalidades.
- c) Antecedentes e condicionantes literários
 - O legado clássico: retórica e teorização literária.
 - O legado clássico: o drama - O drama religioso medieval; psychomachia - e a permanência de modos de representação alegórica
 - Poesia lírica e poesia narrativa; pastoralismo - e o drama
 - O soneto desde Wyatt e Surrey
 - d) O teatro na Inglaterra do Renascimento - condições materiais e sociais da actualização dramática.

2. Algumas noções e categorias fundamentais

- a) A Lírica.O soneto: forma e tradições.
- b) O drama. Os subcódigos tragédia e comédia.Teoria do drama - e o drama shakespeariano.

II - LÍRICA E DRAMA NO RENASCIMENTO INGLÊS - AMOR E AUTOCONHECIMENTO (estudos dos textos abaixo indicados*)

BIBLIOGRAFIA

A.*Textos

1. Sir Philip Sidney, Astrophil and Stella
2. William Shakespeare, Romeo and Juliet
3. " " , As You Like It
4. " " , The Sonnets
5. " " , Othello
6. " " , The Winter's Tale

Notas: das obras de Shakespeare aconselham-se as edições:
BROCKBANK, Philip (ed.) - The New Cambridge Shakespeare,
Cambridge, C.U.P.

PROUDFOOT, Richard (ed.) - The Arden Shakespeare, London,
Methuen

SPENCER, T.J.B. (ed.), New Penguin Shakespeare, Harmondsworth, Penguin

Quanto aos sonetos de Sidney, e dada a dificuldade de acesso
a edição fidedigna, proceder-se-á oportunamente à sua polípóia
parcial.

B. Crítica**

BARBER, C.L. - Shakespeare's Festive Comedy: a Study of Dramatic Form and its Relation to Social Custom, Princeton, N.J., Princeton U.P., 1972.

BOOTH, Stephen - An Essay on Shakespeare's Sonnets, New Haven and London, Yale U.P., 1969.

BRENNAN, Anthony - Shakespeare's Dramatic Structures, London, Routledge and Kegan Paul, 1987.

BRIGGS, Julia - This Stage-Play World: English Literature and its background 1580-1625, Oxford, O.U.P., 1983.

BROWN, John Russell and Bernard HARRIS (eds.) - Elizabethan Poetry, London, Edward Arnold, 1966.

CHAUDHURI, Sukanta - Infirm Glory: Shakespeare and the Renaissance Image of Man, Oxford, Clarendon Press, 1981.

COLIE, Rosalie L. - Shakespeare's Living Art, Princeton, N.J., Princeton U.P., 1974.

COOPER, Sherod M. - The Sonnets of Astrophel and Stella, The Hague / Paris, Mouton, 1968.

ELAM, Keir - Shakespeare's Universe of Discourse: Language-Games in the Comedies, Cambridge, C.U.P., 1984.

FAAS, Ekbert - Shakespeare's Poetics, Cambridge, C.U.P., 1986.

FIEDLER, Leslie - The Stranger in Shakespeare, London, Croom Helm, 1973.

FORD, Boris (ed.) - The Age of Shakespeare - The Pelican Guide to English Literature, vol.2, Harmondsworth, Penguin, 1980.

FRYE, Northrop - A Natural Perspective: the Development of Shakespearian Comedy and Romance, New York, Harcourt, 1965.

- Northrop Frye on Shakespeare, ed. by Robert Sandler, New Haven / London, Yale U.P., 1988.

FULLER, John - The Sonnet, London, Methuen, 1972.

GRANT, P. - Literature and the Discovery of Method in the English Renaissance, London and Basingstoke, Macmillan, 1985.

HAMMOND, Gerald (ed.) - Elizabethan Poetry: Lyrical and Narrative, London and Basingstoke, Macmillan, 1984.

- KNIGHT, G.Wilson - The Wheel of Fire, London, Methuen, 1970.
- LEGGATT, Alexander - Shakespeare's Comedy of Love, London, Methuen, 1974.
- LOUGHREY, Bryan (ed.) - The Pastoral Mode, London and Basingstoke, Macmillan, 1984.
- MARTIN, Philip - Shakespeare's Sonnets: Love and Art, Cambridge,C.U.P., 1972.
- MASON, H.A. - Shakespeare's Tragedies of Love, London, Chatto & Windus, 1970.
- McELROY, Bernard - Shakespeare's Mature Tragedies, Princeton, N.J., Princeton U.P., 1986.
- NEWMAN, Karen - Shakespeare's Rhetoric of Comic Character: Dramatic Convention in Classical and Renaissance Comedy, London, Methuen, 1985.
- NUTTAL, A.D. - A New Mimesis: Shakespeare and the Representation of Reality, London, Methuen, 1983.
- SALINGAR, Leo - Shakespeare and the Traditions of Comedy, Cambridge, C.U.P., 1974.
- SNYDER, Susan - The Comic Matrix of Shakespeare's Tragedies, Princeton, N.J., Princeton U.P., 1979.
- WALLER, Gary - English Poetry of the Sixteenth Century, London and New York, Longman, 1986.
- WELLS, Stanley (ed.) - The Cambridge Companion to Shakespeare Studies, Cambridge, C.U.P., 1987.

** No decurso das aulas será pontualmente fornecida informação bibliográfica adicional.

Docente: Doutora Susan Parsons Perez Castillo

The Antinomian Heroine in American Fiction

Throughout the history of North American fiction, the *topos* of the antinomian heroine (the young woman who challenges the social, religious and/or political norms of the Establishment) has appeared in diverse guises. In North American Literature, we shall analyze the emergence and development of antinomian protagonists in the following texts:

CHOPIN, Kate - The Awakening, New York, Norton, 1986

ERDRICH, Louise - Love Medicine, New York, Bantam, 1984

HAWTHORNE, Nathaniel - The Scarlet Letter, 3^a ed., New York, Norton, 1988

HEMINGWAY, Ernest - The Sun Also Rises, New York, Charles Scribner's Sons, 1970

JAMES, Henry - Daisy Miller, em Concise Anthology of American Literature, 2^a ed., New York, Macmillan, 1985, pags. 1310-1347

Bibliography related to individual texts will be furnished throughout the academic year.

Docente: Dr^a M^a Teresa Castilho

EM BUSCA DA "AMÉRICA"

O ensino desta disciplina está sujeito a uma carga horária - duas horas semanais - que, a meu ver, dificulta a elaboração de um programa que possa colmatar o facto de os nossos currículos apenas conferirem como obrigatório um ano lectivo para o ensino da Literatura Norte-Americana.

Assim, penso que um curso temático, cujo tema seja pertinente para o entendimento da Literatura e Cultura Norte-Americana e que reúna um número restrito de obras significativas de diferentes momentos da História da Literatura Norte-Americana, poderá vir a ser a melhor escolha perante as condições de trabalho de que disponho.

Deste modo o estudo das obras indicadas desenvolver-se-á a partir do tema da procura da "América" (Nova Terra Prometida). Pretendo, portanto, iniciar o aluno na Literatura e Cultura Norte-Americana, tendo para ponto de partida um tema que está intimamente ligado à perspectiva que norteou os Patriarcas Puritanos, por um lado, e os homens da Revolução pelo outro.

I. A América e a Americanização; a busca da felicidade.

1. A Fronteira.

2. Os Puritanos.

3. A Revolução.

4. O "Mito" e a "Utopia".

5. A "Boa Nova" da América e o Mundo dos "very rich".

II. O Romance de Hawthorne a Fitzgerald.

1. O Século XIX.

2. Ascenção do Realismo.

3. O Romance entre as duas Guerras.

III. Análise dos seguintes romances:

HAWTHORNE, Nathaniel - The Scarlet Letter

TWAIN, Mark - The Adventure of Huckleberry Finn

FITZGERALD, F. Scott - The Great Gatsby

NOTA: Tentar-se-á que duas ou três aulas se destinem a chamar a atenção para o facto da existência de outras realidades culturais - a Cultura e a Literatura do Sul, por exemplo no todo dos Estados Unidos da América, que não só a de Nova Inglaterra.

No decurso do ano será indicada e/ou distribuída aos alunos a bibliografia considerada obrigatória.

Docente: Dr. Carlos Azevedo
 Estudos Portugueses e Ingleses

Programa: O(s) Sonho(s) Americano(s) e o romance na América do século XX

O programa proposto tem como objectivos fundamentais:

1. Familiarizar os alunos com o estudo da literatura norte-americana, tomando como ponto de partida um mito dominante - "The American Dream" - e analisando a sua consequência e negação na tradição literária da América.

2. Reflectir sobre a diversidade das manifestações literárias norte-americanas, abarcando obras tematicamente relacionáveis entre si no âmbito da ficção narrativa, da não-ficção e da poesia.

3. Perspectivar o papel do romance na consolidação e projecção da literatura norte-americana.

4. Facultar o conhecimento de alguns dos mais representativos romancistas norte-americanos do século XX, com aprofundamento de especificidades e de possíveis afinidades.

Textos

F. Scott Fitzgerald, The Great Gatsby

John Steinbeck, The Grapes of Wrath

J. D. Salinger, The Catcher in the Rye

Ralph Ellison, Invisible Man

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMBACH, Jonathan - The Landscape of Nightmare, New York, New York University Press, 1965

CHASE, Richard - The American Novel and its Tradition, New York, Doubleday (Anchor Books), 1957

FEIDELSON, Jr., Charles - Symbolism and American Literature, Chicago, The University of Chicago Press, 1953

FIEDLER, Leslie - Love and Death in the American Novel, New York, Criterion Books, 1960

HASSAM, Ihab - Radical Innocence, Princeton, N. J., Princeton University Press, 1961

HOFFMAN, Daniel - Form and Fable in American Fiction, New York, W. W. Norton & Co. Inc., 1965

KLEIN, Marcus - After Alienation, Freeport, New York, Books of Librairies Press, 1970 [1962]

LEWIS, R. W. B. - The American Adam, The University of Chicago Press, 1955

MARX, Leo - The Machine in the Garden, New York, Oxford University Press, 1964

NOBLE, David W. - The Eternal Adam and the New World Garden,
New York, George Braziller, 1968

SMITH, Henry Nash - Virgin Land: The American West as Symbol
and Myth, Cambridge, Mass., Harvard University Press, 1950

TANNER, Tony - City of Words, New York, Harper & Row
Publishers, 1971

Nota: Ao longo do ano lectivo será indicada bibliografia
específica para as diversas incidências temáticas do programa.

Docente: Prof. Arnaldo Saraiva

1. A Literatura Brasileira em Portugal (história, teoria da recepção, transtextualidade).
2. Modernismo e modernidade no romance Serafim Ponte Grande, de Oswald de Andrade.
3. O tema do Carnaval na Literatura Brasileira (alguns aspectos).

BIBLIOGRAFIA GERAL

1. A (História)

BRUNO, Sampaio - O Brasil Mental, Porto, Chardron, 1898.

COUTINHO, Afrâncio - A Tradição Afortunada, Rio de Janeiro, Livr. José Olympio em col. com a USP, 1968

CRISTOVÃO, Fernando - Situação e Problemas do ensino da Literatura Brasileira em Portugal, in "Actas" do X Encontro de Profs. Brasileiros de Lit. Portuguesa e I Colóquio Luso-Brasileiro/.../, Lisboa, Inst. de Cultura Brasileira, 1986

FIGUEIREDO, Fidelino de - Um Século de Relações Luso-Brasileiras (1825-1925), sep. da "Revista de História", vol. XIV, Lisboa, E. L. Fluminense, 1925.

FREITAS, José António de - Estudos Críticos sobre a Literatura do Brasil, I. O Lirismo Brasileiro, Lisboa, Tip. das Horas Românticas, 1877.

REGO, A. da Silva - Relações Luso-Brasileiras (1822-1953), Lisboa, Ed. Panorama, 1966.

SARAIWA, Arnaldo - O Modernismo Brasileiro e o Modernismo Português, 3 vols., Porto, 1986.

- A Literatura Brasileira em Portugal, in "Expresso", 18 de Fevereiro de 1984.

N.B. Oportunamente serão indicadas outras (de brasilófilos como João de Barros, José Osório de Oliveira, João Gaspar Simões, etc.) e também algumas publicações como a Águia, Atlântida, Descobrimento, Atlântico, etc.

B (Teoria da recepção, textualidades)

GENETTE, Gerard - Palimpsestes, Paris, Seuil, 1982

GUILLÉN, Cláudio - Entre lo Uno y lo Diverso, Introducción a la Literatura Comparada, Barcelona, Ed. Crítica, 1985

ISER, Wolfgang - L'Acte de Lecture, Théorie de l'effet esthétique, Bruxelas, Pierre Mardaga, 1976

JAUSS, Hans Robert - Experiencia Estética y Hermenéutica

Literaria, Madrid, Taurus, 1986
SCHMELING, Manfred - Teoria y Práxis de la Literatura Comparada, Barcelona/Caracas, Ed. Alfa, 1984
SILVEIRA, Tasso da - Literatura Comparada, Rio de Janeiro, Edições, CRD, 1964

2.A (Texto de Base)

ANDRADE, Oswal de - Serafim Ponte Grande, S. Paulo, Global Ed., 1984. (Inclui ensaios de Antônio Cândido, Haroldo de Campos e Mário da Silva Brito) N.B. Foi também editado pela Civilização Brasileira (Rio de Janeiro, várias edições) em conjunto com o romance Memórias Sentimentais de João Miramar, col. "Obras Completas" - 2.
B. (Sobre Oswald de Andrade)
BRITO, Mário da Silva - As Metamorfoses de Oswald de Andrade, S. Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1972
CAMPOS, Haroldo de - Oswald de Andrade, Rio de Janeiro, Agir, 1967
HELENA, Lúcia - Totems e Tabus de Modernidade Brasileira, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1985
JACKSON, Kenneth D. - A Prosa Vanguardista na Literatura Brasileira: Oswald de Andrade, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1978
NUNES, Benedito - Oswald Canibal, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1979

C. (Sobre o romance brasileiro/modernista e moderno)

BARBOSA, João Alexandre - A modernidade no romance, in "Livro do Seminário de Literatura Brasileira", S. Paulo, LR Editores, 1983

NUNES, Benedito - Reflexões sobre o Moderno romance brasileiro, in "Livro de Seminário"/..., id.

SANT'ANA, Affonso Romano de - Análise Estrutural de Romances Brasileiros, Petrópolis, Ed. Vozes, 1973

SUSSEKIND, Flora - Tal Brasil, qual Romance?, Rio de Janeiro, Achiamé, 1984

3.A. (Textos)

LOUZADA, Wilson - Antologia de Carnaval, Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1945

N.B. Outros textos de outros autores que não constam desta antologia - de Manuel Bandeira aos "poetas marginais" dos anos 70 e 80 - serão indicados oportunamente

B. (Teoria do Carnaval)

BAKHTINE, Mikhail - L'Oeuvre de François Rabelais et la Culture Populaire au Moyen-Age et sous la Renaissance, Paris,

Gallimard, 1970, (Ed. castelhana: La Cultura Popular en la Edad Media y Renacimiento, Barcelona, Barral, 1974)

GAIGNEBET, Claude et FLORENTIN, Marie-Claude - Le Carnaval, Paris. Payot, 1974

C. (Teoria do Carnaval Brasileiro)

MATTA, Roberto da - Carnavais, Malandros e Heróis, 4^a ed., Rio de Janeiro, Zanal Editores, 1983

MERQUIOR, José Guilherme - Saudades do Carnaval, Rio de Janeiro, Forense, 1972

SEBE, José Carlos - Carnaval, Carnavais, S. Paulo, Ed. Atica, 1987

L72 LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA I

Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo
Dr^a Maria Cristina Pacheco

1. Da literatura colonial às literaturas africanas

1.1. O Negro como tema e como sujeito poético.

1.2. Movimentos ético-estéticos anglófonos e francófonos.

1.3. Literatura colonial e literaturas africanas: o exotismo como fronteira.

1.5. Introdução à problemática da continentalidade e da insularidade literária da língua portuguesa.

2. A Literatura Angolana.

2.1. Génese e evolução.

2.1.1. Do mesticismo ao separatismo linguístico-literário: da geração da "Mensagem" à geração do "maquis"; de Viriato da Cruz a Fernando Costa Andrade e João Maria Vilanova.

2.1.2. A especificidade da narrativa angolana moderna: de Luandino Vieira a Pepetela.

3. A literatura Santomense

3.1. Um caso típico de Literatura mulata.

3.1.1. Da geração do negrismo romântico ao mulatismo e à africannitude: de Costa Alegre a Francisco José Tenreiro e a Aida do Espírito Santo.

Docentes: Prof. Doutor José Adriano de Carvalho
 Dr. Luís Fardilha

- I - Introdução ao "Século de Ouro" espanhol.
- 1 - A poesia de Garcilaso de la Vega a Luís de Góngora.
- 2 - Miguel de Cervantes: Novelas Ejemplares - El Celoso Ex-tremeno e El Licenciado Vidriera.
- 3 - Francisco de Quevedo; El Buscón.
- II - Os caminhos da novela espanhola contemporânea:
- 1 - Camilo José Cela - La Familia de Pascual Duarte
- 2 - Carmen Laforet - Nada.
- III - A Geração de "27". Pedro Salinas.

BIBLIOGRAFIA

Textos

I

GARCILASO DE LA VEGA - Poesías completas castellanas, Madrid, Castalia, 1969, (nº 6)

LUIS DE GONGORA - Obras Completas, Madrid, Aguilar, 1961

"- Sonetos Completos, Madrid, Castalia, s.a (nº 1)

"- Soledades, Madrid, Cátedra, 1979 (nº 102)

"- Fábula de Polifemo y Galatea, Madrid, Cátedra, s.a (nº 171)

CERVANTES, Miguel de - Novelas Ejemplares, col. "Clásicos Castellanos" (nº 27, 36), Madrid, Espasa-Calpe, s.a.

"- Novelas Ejemplares, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 105, 106)

QUEVEDO, Francisco de - El Buscón, Madrid, Cátedra, s.a (nº 124)

II

CELA, Camilo José - La Familia de Pascual Duarte, (Madrid, 1942), Barcelona, Clásicos Planeta, s.a

LAFORET, Carmen - Nada, 1945 (eds. vs.)

III

Antología del Grupo Poético de 1927, ed. de V. Gaos; actualiz. de C. Sahagún, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 30)

SALINAS, Pedro - Poesías Completas, Barcelona, Seix Barral, s.a

" - Historia de la Literatura. Estudos e Ensaios

I

ALBORG J. L. - Historia de la Literatura Española, 4 vols., Madrid, Gredos, s.a

PRAT, A. Valbuena - Historia de la Literatura Española

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. Giacomo Leopardi e a poesia romântica.
2. Alessandro Manzoni e o romance italiano do século XIX.
3. Aspectos da literatura italiana do século XX.
 - 3.1. O primeiro quartel do século XX.
 - 3.2. O período entre as duas guerras.
 - 3.3. O neorealismo, o neo-vanguardismo.

BIBLIOGRAFIA

1. LEOPARDI, Giacomo - Contos, Lisboa, Vega, 1986 (ed. bilingue)
2. MANZONI, Alessandro - I Promessi Sposi, Milano, BUR, 1985

Nota: A restante bibliografia será dada no decurso das aulas.

Docente: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva

1. A "literatura" (canónica) e as literaturas não-canónicas. Reflexões sobre o literário e sobre o não-literário, ou sobre antigas e novas designações de literatura não-canónica: tradicional, popular, oral, de cordel; paraliteratura, subliteratura, an-tiliteratura; literatura maldita, trivial, minoritária, de vanguarda, de massa(s), marginal e/ou marginalizada.

2. Algumas formas (mais ou menos) simples.

2.1.0 provérbio.

2.2. A adivinha.

2.3. O conto (popular).

2.4. A anedota.

3. A literatura de cordel.

4. A literatura e as imagens ou as artes visuais.

4.1. O cartoon.

4.2. A novíssima poesia visual.

5. Literatura para crianças: modos e modalidades em português.

BIBLIOGRAFIA GERAL

a) Teoria da literatura e teoria do texto

BERNARDEZ, Enrique - Introducción a la lingüística del texto, Madrid, Espasa-Calpe, 1982

DUBOIS, Jacques - L'institution de la littérature, Bruxelas, Ed. Labor/F. Nathan, 1983

LOTMAN, Juri M. - La structure du texte artistique, Trd. franc. da ed. orig. (Moscovo, 1970), Paris, Gallimard; trad. ital.: La struttura del testo poetico, Milão, Mursia, 1972; trad. cast.: Estructura del texto artístico, Madrid, Istmo, 1978; trad. port.: Estrutura do texto artístico, Lisboa, Estampa, 1978

MIGNOLO, Walter D. - Elementos para una teoría del texto literario, Barcelona, Ed. Crítica, 1978

SILVA, Victor Manuel Aguiar e - Teoria da Literatura, 5^a ed., Coimbra, Almedina, 1983

VARGA, A. Kibédi et alii - Teoria da Literatura, Lisboa, Presença, s/d (1982)

b) Literatura não-canónica/novas investigações

AMOROS, Andrés - Subliteraturas, Barcelona, Ed. Ariel, 1974

ARNAUD, N.; LACASSIN, F.; TORDEL, J. - Entretiens sur la para-littérature, Paris, Plon, 1970

BELTRÃO, Luiz - Sociedade de massa, comunicação e literatura, Petrópolis, Ed. Vozes, 1972

- ENTERRIA, María Cruz García de - Literaturas marginalizadas, Madrid, Ed. Playor, 1983
- MAAYER, Hans - Historia maldita de la literatura, Madrid, Taurus, 1982
- MOURALIS, Bernard - Les contre-littératures, Paris, PUF, 1975
- PEDULLA, Walter - La letteratura emarginata, "La Rivista". 1, Outubro, 1982
- SCHULZ-BUSCHHAUS, Ulrich et alii - "Trivialiteratur?", Trieste, Sd. Lint, 1979
- SODRÉ, Muniz - Teoria da literatura de massa, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1978
- TORRE, Guillermo de - Historia de las literaturas de vanguardia, Madrid, Guadarrama, 1971; trad. port. em 6 vols., Lisboa, Presença, Santos, Martins Fontes, 1972
- CASCUDO, Luís da Câmara - Literatura oral no Brasil, 2^a ed., Rio de Janeiro, José Olympio/INL, 1978
- COLLISON, Robert - The Story of Street Literature, S. Barbara e Oxford, ABC-Clio, 1973
- CORTAZAR, Augusto Raúl - Folklore y literatura, 3^a ed., Buenos Aires, Ed. Universitaria, 1971
- FINNEGAN, Ruth - Oral Poetry, Cambridge, Univ. Press, 1977
- GRAMSCI, Antonio - Literatura e vida nacional, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968
- GUERREIRO, M. Viegas - Para a história da literatura popular portuguesa, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, 1978
- LOWENTHAL, Leo - Literature, Popular Culture and Society, New Jersey, 1961
- MARCO, Joaquín - Literatura popular en España en los Siglos XVIII y XIX, 2 vols., Madrid, Taurus, 1977
- ONG, Walter J. - Orality and Literacy, Londres e Nova Iorque, Methuen, 1966
- PAVÃO, JR. José de Almeida - Popular e popularizante, Ponta Delgada, Univ. dos Açores, 1981
- ZUMTHOR, Paul - Introduction à la poésie orale, Paris, Seuil, 1983
- TORTOSA, F. García et alii - Literatura popular y proletaria, Sevilha, Univ. de Sevilha, 1986
- d) Outras obras fundamentais
- BAKHTINE, Mikail - L'oeuvre de Francois Rabelais et la culture populaire au Moyen Age et sous la Renaissance, Paris, Galimard, 1970
- BURKE, Peter - Popular Culture in Early Modern Europe, 1978; versão italiana: Cultura popolare nell'Europa Moderna, Milão, Mondadori, 1980
- DUNDES, Alan (Sel) - The Study of Folklore, Englewood

- Cliffs, N. J. (USA), Prentice-Hall, 1965
- GANS, Herbert J. - Popular Culture and High Culture, Nova Iorque, Basic Books, 1974
- JULLES, André - Formas simples, trad. port. da ed. original (Tubingen, 1930), S. Paulo, Cultrix, 1976
- PUJOL, G. E.; LABOURIE, R. (Dir) - Les Cultures Populaires, Toulouse, Privat, 1979
- RODRIGUES, Graça de Almeida - Breve história da Censura literária em Portugal, cl. "Biblioteca Breve", Lisboa, ICP, 1980
- ROSENBERG, Bernard; WHITE, David M. (Org.) - Cultura de Massa, S. Paulo, Cultrix, 1973
- SARAIVA, António José - A Cultura em Portugal, Livros I e II, Amadora, Bertrand, 1982 e 1983
- BIBLIOGRAFIA ESPECIAL - TEXTOS
- 2.1.
- CHAVES, Pedro - Rifoneiro português, Porto, Domingos Barreira (1^a ed., 1928; 2^a ed., s/d)
- GOMES, Manuel João - Nova recolha de provérbios e outros lugares comuns, Lisboa, Afrodite, 1974
- 2.2.
- LIMA, Augusto C. Pires de - O Livro das Adivinhas, Porto, Domingos Barreira (1^a ed., 1921), 3^a ed., s/d
- MOUTINHO, José Viale - O Adivinhão, Porto, Afrontamento, 1979
- TEIXEIRA, Fausto - O Livro das Adivinhas Brasileiras, Rio de Janeiro, Ed. Letras e Artes, 1964
- 2.3.
- OLIVEIRA, Carlos de; FERREIRA, José Gomes - Contos tradicionais portugueses, 4 vols., (2^a ed.), Lisboa/Porto, Iniciativas Editoriais/Figueirinhas, 1977
- MOUTINHO, José Viale - Contos populares portugueses. Antologia, Lisboa, Publicações Europa-América, s/d (1981)
- VASCONCELOS, José Leite de - Contos populares e lendas, 2 bols., Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1864, 1969
- 2.4.
- GUERREIRO, A. Machado - Anedotas. Contribuição para um estudo, Lisboa, Ed. Império, 1986
- 3.
- CESARINY, Mário - Horta de literatura de cordel, Lisboa, Assfrio e Alvim, 1983
- MOUTINHO, José Viale - Histórias jocosas a cavalo num barbante, Porto, Ed. Nova Crítica, 1980

Docentes: Prof. Doutor José Adriano de Carvalho
Dr. Luís Fardilha

A Literatura de Viagem como fenómeno de Cultura.

1. Do imaginário ao real nos fins da Idade Média na Península Ibérica.

2. Da consagração do real à visão dum mundo.
3. A erudição e a viagem em debate: o Humanismo.
4. Viajar ou a divulgação da memória.

BIBLIOGRAFIA

A - Textos

1.

GÓMEZ DE SANTISTEBÁN - Libro del Infante D. Pedro de Portugal, Lisboa, Fund. Cal. Gulbenkian, 1962

Diário da Jornada que o Conde de Ourém fez ao Conclílio de Basileia, in SOUSA, A. Caetano de - Provas da História Genealógica, vol. V, 2ª Parte, Coimbra, 1952, pp. 237-306

Sousa, Pedro de - Carta que escreveo... ao Duque de Bragança... [sobre] a Jornada do Marquez de Valenca quando conduziu a Emperatriz D. Leonor a Itália, in SOUSA, A. Caetano de - Provas da História Genealógica, vol. I, Coimbra, 1946, pp. 385-389

ALMEIDA, D. Lopo de - Cartas de Itália, ed. de Rodrigues Lapa, Lisboa, 1935

POLO, Marco - O Livro de Marco Polo, Lisboa, 1502 (Lisboa, 1922)

" - O Milhão, Porto, Ed. Liv. Educação Nacional, s.d.

CADAMOSTO, Luis de; SINTRA, Pedro de - Viagens, Lisboa, 1948

VELHO, Álvaro - Roteiro da Primeira Viagem de Vasco da Gama, Lisboa, 1940

CAMINHA, Pero Vaz de - Carta a D. Manuel I, ed. de Jaime Cortesão, Rio de Janeiro, 1943

Viagens de Descobrimentos, Organiz., Introd. e Notas de José Manuel Garcia, Lisboa, 1983 (Inclui, entre outros, textos de L. de Cadamosto, Pedro de Sintra, Álvaro Velho e P. Vaz de Caminha)

2.

ÁLVARES, Pe. Francisco - Verdadeira Informação das Terras de Preste João das Índias, Lisboa, 1943

Fr. GASPAR DE S. BERNARDINO - Itinerário da Índia por terra até à Ilha de Chipre, Lisboa, 1953

TENREIRO, António; Mestre AFONSO - Itinerário da Índia a Portugal por terra, Coimbra, 1923

PINTO, Fernão Mendes - Peregrinação, Porto, 1944

BRITO, Fr. Bernardo de (compil.) História Trágico-Marítima, Porto, 1942

3.

BARREIROS, Gaspar - Chorographia de Alguns Lugares..., Coimbra, 1961

PINTO, Fr. Heitor - Imagen da Vida Cristã, Lisboa, col. "Clássicos Sá da Costa", s.d.

FARIA, M. Severim de - Notícias de Portugal, Lisboa, 1655
4.

SALAZAR, Abel - Uma Primavera na Itália, Porto, 1934

RODRIGUES, Urbano Tavares - Jornadas no Oriente, Lisboa, 1956

NEMÉSIO, Vitorino - O Segredo de Ouro Preto, Lisboa, 1954

BESSA-LUIS, A. de - Embaixada a Calígula, Lisboa, 1961

B - Estudos

As indicações bibliográficas específicas sobre cada um dos pontos do programa serão objecto de referência e discussão ao longo das aulas práticas.

Docente: Dr. Thomas Brysch

CAPITULOS SELECCIONADOS DA HISTÓRIA DA CULTURA ALEMÃ.

1. UNIDADE ALEMÃ - DIVISÃO ALEMÃ.

1.1. A questão da nação.

1.2. O papel específico da cultura no processo da nacionalidade alemã.

1.3. Alemanha - potência mundial? ("Weltmacht Deutschland"?)

1.4. Símbolo Berlim.

2. "DEUTSCHE INNERLICHKEIT".

2.1. Da essência do Romantismo Alemão.

2.2. A descoberta do Inconsciente.

2.3. A importância específica da música.

2.4. A revolução dos valores.

3. DESTINOS NO "TERCEIRO REICH" E APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

3.1. Exílio. Emigração (interior/exterior).

3.2. Resistência.

3.3. A questão dos "partidários" (Mitläufer).

3.4. Dificuldades na Reconstrução.

4. A IMPORTÂNCIA DA NEUTRALIDADE POLÍTICA DA SUIÇA PARA A CULTURA ALEMÃ.

BIBLIOGRAFIA

Além da bibliografia básica, apresentada para a Cultura Alemã I, acrescenta-se a seguinte literatura:

FRIDELL, Egon - Kulturgeschichte der Neuzeit, band 2
Deutscher Taschenbuch Verlag. München 1976

HABERMAS, Jürgen - Der philosophische Diskurs der Moderne.
Suhrkamp Verlag. Frankfurt/M. 1985

HELFERICH, Christoph - Geschichte der Philosophie. J. B.
Metzler Verlag. Stuttgart 1985

HISTORIKER-STREIT. Serie Piper aktuell. München 1987

No decorrer do ano lectivo serão indicados os títulos de bibliografia crítica respeitante aos vários pontos do programa.

Docente: Dr^a Huguette Rotheval Rodrigues

1. Introduction sur la culture.

1. Le concept de culture.

2. La culture européenne.

3. La culture aujourd'hui.

II. Le XIXe siècle: Introduction générale.

1. Le romantisme: Chateaubriand; Lamartine; Victor Hugo;
Vigny; Musset

2. Le Roman: Stendhal; Balzac; Flaubert et le réalisme; Zola
et le naturalisme

3. La Poésie: Baudelaire.

III. Le XXe Siècle: Introduction générale.

1. La littérature de la belle époque.

1.1. Valéry; Gide; Proust

1.2. Le Surréalisme.

2. La littérature de l'entre-deux-guerres.

2.1. romanciers catholiques: Mauriac; Julien Green.

2.2. Malraux.

3. La littérature après 1939: Sartre; Simone Beauvoir;
Albert Camus.

BIBLIOGRAPHIE

1. Ouvrages généraux

LAGARDE et MICHARD - Anthologies de textes littéraires (XIX et XXe siècles), Paris, Bordas, 1962 et autres.

Manuels d'histoire littéraire

Histoire de la littérature française, Paris, Bordas, 1972

(III)

MITTERAND, H. - Littérature, textes et documents, Paris,
Nathan, 1988 (III)

SARTRE, Jean-Paul - Qu'est-ce que la littérature, Paris,
Idées, 1978 (I)

THORAVAL, J. - Les grandes étapes de la civilisation
française, Paris, Bordas, 1978

2. Sur la culture

CHALUMEAU, Jean-Luc - Introduction aux idées contemporaines,
Paris, Nathan, 1970

DAVAL, R. - Histoire des idées en France, Paris, Que sais-je, n°593, 1977

DELMAS, C. - La civilisation européenne, Paris, Que sais-je, n°1872, 1980

DOLLOT, L. - Culture individuelle et culture de masse,
Paris, Que sais-je, n°552, 1978

- 1981 HELL, V. - L'idée de culture, Paris, Que sais-je?, n°942,
"- Le complexe de Léonard, Paris, Éditions du Nouvel Observateur, Paris, 1983
MONTASSIER, C. - Le fait culturel, Paris, Fayard, 1980
REWARD, Jacques - L'élan culturel, Paris, PUF, 1987
3. Sur le XIXe Siècle:
GUILLEMIN, Henri - Victor Hugo par lui-même, Paris, Seuil,
1951
MOREAU, P. - Chateaubriand, Paris, Hatier, 1967
PETIT, Karl - Le livre d'or du romantisme, Paris, Marabout,
1968
PICON, Gaétan - Balzac par lui-même, Paris, Seuil, 1969
RAYMOND, M. - Le roman depuis la Révolution, Paris, Armand Colin, 1967
4. Sur le XXe Siècle:
JEANSON, Francis - Sartre par lui-même, Paris, Le Seuil,
1970
LEBESQUE, Morvan - Camus par lui-même, Paris, Le Seuil, 1963
MAGNY, Claude-Edmonde - Histoire du roman français, Paris, Seuil, 1970
MARTIN, Claude - Gide par lui-même, Paris, Ecrivains de toujours, n° 62.
PICON, Gaétan - Malraux par lui-même, Paris, Le Seuil, Ecrivains de toujours
SIMON, Pierre-Henri - François Mauriac par lui-même, Paris, Seuil, 1953
SAINT-JEAN, Robert de - Julien Green par lui-même, Paris, Ecrivains de toujours, 1968

- (I) Ces livres se trouvent à la bibliothèque de la Faculté
(II) l'Institut Français
(III) la Salle Française de la Faculté

Docente: Profº Doutora Mº Fátima Oliveira

1. A Comunicação.
 - 1.1. Factores e Componentes da comunicação verbal.
 - 1.2. As perspectivas transaccional e interaccional da linguagem.
 - 1.3. A estrutura informacional e a noção de dado/novo.
 - 1.4. Texto e Discurso.
 - 1.5. Texto oral e texto escrito.
 - 1.6. A variação linguística.
2. O papel do contexto na produção/interpretação do discurso.
 - 2.1. Referência no discurso.
 - 2.2. Pressuposição semântica e pragmática.
 - 2.3. Implicaturas.
 - 2.3.1. Os princípios de Cooperação e de Delicadeza.
 - 2.4. Inferência e a representação do Conhecimento Prévio. ("Frames", "Scripts", Cenários, Modelos Mentais)
 - 2.5. Actos linguísticos.
 - 2.6. O conceito de Relevância.
 3. Estratégias discursivas.
 - 3.1. Análise do Discurso e Análise Conversacional.
 - 3.2. Estratégias de compreensão.
 - 3.3. Estratégias de produção.
 - 3.4. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- 1983
- BROWN, G. e G. YULE - Discourse Analysis, Cambridge, C.U.P.,
- DITTMAR, N. - Sociolinguistics, Londres, Edward Arnold, 1976
- GIGLIOLI, P. P. (org.) - Language and Social Context, Londres, Penguin, 1972
- GUMPERZ, J. J. e D. HYMES (orgs.) - Directions in Sociolinguistics, N. Iorque, Holt, Rinehart and Winston, 1972
- HYMES, D. - Foundations in Sociolinguistics, Filadélfia, Univ. of Pennsylvania Press, 1974
- LEECH, G. H. - Principles of Pragmatics, Londres, Longman, 1983
- LEVINSON, S. C. - Pragmatics, Cambridge, C.U.P., 1983
- PARRET, H. - Enunciação e Pragmática, Campinas, Ed. Unicamp, 1988
- SPERBER, D. e D. WILSON - Relevance, Oxford, B. Blackwell, 1986
- Van DIJK, T. (org.) - Handbook of Discourse Analysis, vol. 1

1-4, Londres, Academic Press, 1985
Van DIJK, T. e W. KINTSCH - Strategies of Discourse
Comprehension, Londres, Academic Press, 1983
WERTH, P. (org.) - Conversation and Discourse, Londres,
Croom Helm, 1981
Communications, 32, Paris, Seuil, 1980
Encyclopédia Einaudi, 2, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da
Moeda, 1984

NOTA: Ao longo do curso serão fornecidas outras indicações
bibliográficas, assim como orientações de leitura da bibliografia
acima indicada.

Docente: Prof^a Doutora Maria da Graça Pinto Lisboa

Objectivos gerais

- Dar uma visão crítica dos pressupostos teóricos da Psicolinguística e da Psicologia da Linguagem.
- Considerar o carácter geral da linguagem e do seu desenvolvimento.
- Trabalhar os factos relacionados com a aquisição e desenvolvimento da linguagem e respectivas estruturas a vários níveis.
- Tornar efectiva e capacidade de redacção e de aplicação de protocolos, de análise crítica do material verbal (infantil) colhido e de apresentação oral ou escrita de um trabalho experimental.

Tópicos gerais a realçar

1. Fundamentos biológicos da linguagem.
 - 1.1. O período crítico da aquisição da linguagem.
 - 1.2. Perturbações da linguagem oral e escrita: sua caracterização.
2. A linguagem e a cognição: as várias tomadas de posição relativamente a esta problemática.
 - 2.1. Abordagem prática dessa dicotomia.
 - 2.1.1. A hesitação no discurso.
 - 2.1.2. As diferenças individuais e o modo de resolver os problemas.
3. Aspectos cognitivos que podem preparar a linguagem e possibilitar o seu desenvolvimento.
 - 3.1. A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem.
 - 3.1.1. A linguagem como objecto que oferece resistência.
4. A linguagem: sua abordagem tendo em vista aspectos lingüísticos e paralingüísticos.
 - 4.1. Iniciação à análise de diferentes níveis de linguagem oral e escrita.
5. Contributos da experiência psicolinguística no domínio da pedagogia e patologia.

BIBLIOGRAFIA

Para além dos títulos que serão facultados ao longo do ano, recomendam-se os seguintes:

- CLARK. H.H.; CLARK, E.V. - Psychology and Language, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1979
- GIROLAMI-BOULINIER, A. - Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit, Paris, Masson, 1984
- LENNEBERG, E.H. - Fundamentos biológicos del lenguaje,

- Madrid, Alianza Editorial, 1975 (Trad. esp. da obra de 1967)
- PIAGET, J. - A formação do símbolo na criança, 2^a ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975
- PIAGET, J.; INHEIDER, B. - La psychologie de l'enfant, 6^a ed., col. "Que sais-je?", n° 369, Paris, PUF, 1975
- SINCLAIR-DE ZWART, H. - Acquisition du langage et développement de la pensée, "Science du comportement", 2, Paris, Dunod, 1967
- SLOBIN, D. I. - Psycholinguistics, 2^a ed., USA, Scott, Foresman and Company, 1979

Docente: Prof. Doutor Joaquim Fonseca

Temática: Pragmática Lingüística.

1. O lugar da pragmática na teoria linguística.
2. Coordenadas centrais da emergência das problemáticas que cabem no campo enunciativo-pragmático.
3. As várias pragmáticas. Critérios de sistematização.
4. A deixis.
5. Pressuposição, implicação, implicaturas.
6. Os actos de discurso.

BIBLIOGRAFIA DE BASE

Nota: O tratamento das rubricas inscritas no programa obrigará à consulta de numerosos elementos bilbiográficos mais específicos que serão indicados nas aulas.

AUSTIN, J. - Quand dire c'est faire, Paris, 1970 (Trad. do inglês)

BENVENISTE, E. - Problèmes de Linguistique Générale, I e II, Paris, 1966 e 1974

COLE, P.; MORGAN, J. L. (eds.) - Syntax and Semantics, 3: Speech Acts, N. York, 1975

FONSECA, F. I.; FONSECA, J. - Pragmática linguística e ensino do Português, Coimbra, 1977

KERBRAT-ORECCHIONI, C. - L'énonciation de la subjectivité dans le langage, Paris, 1980

LEVINSON, S. C. - Pragmatics, Cambridge, 1983

PARRET, H. et alii (eds.) - Le langage en contexte, Amsterdam, 1980

RÉCANATI, F. - Les énoncés performatifs, Paris, 1981

SEARLE, J. - Os actos de fala, Coimbra, 1984 (trad. do inglês)

"- Expression and Meaning, Londres, 1979

Langages, 17 (1970)

Langue Française, 42 (1979)

Communications, 30 (1979) e 32 (1980)

DRLAV, 25 (1981)

Docente: Dr^a Fernanda Irene Fonseca

Observação: Disciplina de opção para estudantes que frequentem uma variante de Línguas e Literaturas Modernas, com a componente Português.

0. Objectivos

O programa da disciplina não pretende equivaler a uma Didáctica do português, isto é, não tem índole predominantemente prática. Visa, essencialmente:

0.1. Uma reflexão sobre as relações entre a Linguística e o ensino da língua materna que permita aos estudantes uma articulação entre as noções teóricas adquiridas ao longo do curso e a sua futura prática como professores de Português.

0.2. A correcta compreensão do conteúdo e alcance do ensino da língua materna, tendo como ponto de referência os actuais avanços da Linguística na descrição-explicação do funcionamento da linguagem.

0.3. A exploração de algumas vias de renovação pedagógica do ensino do Português no âmbito de uma abordagem e pragmática do ensino das línguas.

1. Introdução.

1.1. Viabilidade e sentido de uma distinção entre Linguística teórica e Linguística aplicada.

1.2. Especificidade do conceito de aplicação no âmbito das Ciências Humanas.

1.3. Breve história da aplicação da Linguística ao ensino de línguas.

1.4. Linguística e ensino da língua materna: Linguística aplicada ou Linguística implicada?

2. Ensino da língua materna: do objectivo aos objectivos

2.1. Linguagem, língua, comunicação. O homem na língua.

2.1.1. Acto de fala e coordenadas enunciativas. A "subjectividade" na linguagem.

2.1.2. Dimensão accional da linguagem. A interacção verbal.

2.1.3. Tipologia de acções, tipologia de situações e tipologia de discursos. Pluralidade e especificidade discursiva.

2.1.4. Competência linguística, competência comunicativa. Correcção, adequação e eficácia no uso da língua.

2.2. Do conhecimento da língua ao ensino da língua: como instituir pedagogicamente a língua em objecto de ensino-aprendizagem.

2.3. Funções da linguagem e objectivos do ensino da língua materna: posse activa da língua (função cognitivo-comunicativa), fruição da língua (função lúdico-estética).

2.4. Dimensão formativa do ensino da língua materna.

3. O ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento discursivo.

3.1. A vocação discursiva da linguagem e suas marcas na estrutura da língua.

3.1.1. O dispositivo formal da enunciação.

3.1.2. Modos de enunciação e perspectivas de locução.

3.1.3. Deixis e tipologia enunciativa.

3.2. A competência discursiva como capacidade de adequada e criticamente receber, produzir e reproduzir discursos diferenciados.

3.3 Perspectivas de exploração didáctica no domínio da construção e funcionamento dos discursos. Algumas vias de renovação pedagógica das actividades centrais da aula de língua materna: análise de textos, gramática, redacção.

3.3.1. Abordagem pedagógica do texto.

3.3.1.1. Análise de discursos em vez de análise de conteúdos.

3.3.1.2. Para uma análise programática do texto.

3.3.1.3. Abertura da aula de língua materna à pluralidade dos discursos.

3.3.1.4. Texto e gramática. Dimensão textual da competência discursiva.

3.3.2. O papel do ensino da gramática numa pedagogia discursiva.

3.3.2.1. Especificidade da gramática pedagógica.

3.3.2.2. Da frase ao texto, do texto ao discurso: necessidade de alargamento do conteúdo da gramática pedagógica.

3.3.2.3. Para uma gramática do texto e da comunicação.

3.3.2.4. Análise do funcionamento de algumas categorias deícticas como exemplo da complementariedade entre a estrutura da língua e o funcionamento dos discursos.

3.3.3. A redacção como forma de aquisição de uma competência discursiva específica.

3.3.3.1. Oral versus escrito; oposição simplista superável por uma concepção integrada da pluralidade e especificidade da discursiva.

3.3.3.2. A oposição discurso/narrativa e suas marcas linguísticas.

3.3.3.3. Exploração pedagógica da especificidade da narrativa como forma típica de "redacção", tendo em vista o domínio dos meios linguísticos básicos na construção do texto narrativo.

3.3.3.3.1. Rentabilidade pedagógica da noção de coordenadas da enunciação.

3.3.3.3.2. A recriação verbal de situações.

3.3.3.3.3. A reprodução do discurso nas suas três modalidades: discurso directo, indireto e indireto livre.

4. Trabalhos a realizar (ou apresentar) pelos estudantes nas

aulas práticas como complemento da programa teórico.

4.1. Recensões críticas (oralmente ou por escrito) de elementos bibliográficos fundamentais.

4.2. Leitura crítica dos Programas da disciplina de Português dos Ensinos Básico e Secundário.

4.3. Análise e observação de um corpus de redacções (essencialmente constituídas por narrativas) de alunos do Ensino Básico e Secundário, tendo em vista:

4.4.1. Detectar e interpretar os principais erros, numa perspectiva discursiva (quanto à construção, funcionamento e especificidade do texto escrito narrativo).

4.4.2. Discutir possíveis estratégias pedagógicas tendentes a corrigir erros, estratégias integráveis numa concepção geral do ensino da língua materna como pedagogia discursiva.

BIBLIOGRAFIA

- AUTHIER, J. - Exercices de grammaire et discours rapporté, "Langue Française", nº 33, 1977
- BENVENISTE, E. - Problèmes de linguistique générale, I, Paris, Gallimard, 1966 (trad. port.: O homem na linguagem, col. "Práticas de Leitura", Lisboa, Arcádia, 1976), cap. "L'homme dans la langue"
- " - Problèmes de linguistique générale, II, Paris, Gallimard, 1973, cap. "Le langage et l'expérience humaine"
- BERRENDONNIER, A. - Éléments de pragmatique linguistique, Paris, Minuit, 1982
- BRONCKART, J. - Les sciences du langage: un défi pour l'enseignement? Unesco, Delachaux et Niestlé, 1985
- CHARAUDEAU, P. - Réflexion pour une typologie des discours, "Études de linguistique appliquée", nº 11, 1973
- CHARAUDEAU, P. - Langage et discours, Paris, Hachette, 1983
- FONSECA, F. I.; FONSECA, J. - Pragmática Linguística e ensino do português, Coimbra, Almedina, 1977
- FONSECA, F.I. - Algumas reflexões sobre o ensino da gramática, "Cadernos da Associação dos Professores de Português", nº 7-10, Nov. 79-Fev. 80
- " - O perfeito e o pretérito e a teoria dos níveis de enunciação, "Biblos", LXVIII, Coimbra, 1982
- " - Competência narrativa e ensino da língua materna, "Palavras", Rev. da Ass. de Prof. de Português, nº 9, Dez. 1986
- FONSECA, J. - A frase do texto- Algumas propostas de trabalho para a aula de língua materna, "Palavras", nº 9, Dez. 1986
- FUCHS, C. - Les problématiques énonciatives: esquisse d'une présentation historique et critique, in "DRLAV", nº 25, 1981

- GALISSON, R; COSTE, D. Dicionário de didáctica das línguas, Coimbra, Almedina, 1983
- GAUVENET; MOTRAND e outros - Pédagogie du discours rapporté, Paris, Didier, 1976
- HALLIDAU, M.A.K. e outros - As ciências linguísticas e o ensino de Línguas, Petrópolis, Vozes, 1974
- MAINQUENEAU, D. - Approche de l'énonciation en linguistique française, Paris, Hachette, 1981
- PEYTARD, J. - Linguistique et pédagogie des discours, "Littérature", nº 19, 1975
- RICHETERICH, R. - Les situations de communication et les types de discours, "Le Français dans le Monde", nº 121
- SEIXO, M^a A. - O escândalo do ensino do Português, in "Estão a assassinar o Português", Lisboa, IN/CM, 1983
- WEINRICH, H. - Le temps, Paris, Seuil, 1973
- WEINRICH, H. - En torno al aburimiento de las clases de lenguas, "Anuario de Letras Modernas", México. I, 1983
- WIDDOWSON, H. G. - Une approche communicative de l'enseignement des langues, Paris, Hatier-Crédif, 1981

Docente: Dr^a Elisabete Afonso

0. Noções básicas de perspectivação de uma "linguística francesa":

0.1. Apresentação das noções teóricas de variação diacrónica, variação diatópica, variação diastrática e variação diafásica.

0.2. As noções de língua histórica, dialecto, sociolecto, língua escrita e língua falada.

0.3. As noções de substrato, adstrato, superstrato, empréstimos e estrangeirismos.

0.4. A noção de "norma" linguística;

0.5. Função das diferentes "variedades" no seio de uma oportunidade Linguística;

0.6. Os conceitos de multilinguismo, bilinguismo e diglossia.

1. A língua francesa no tempo.

1.1. A lenta evolução do francês na alta Idade Média.

1.2. "Ancien français".

1.3. "Moyen français".

1.4. O francês clássico e pós-clássico.

2. A língua francesa no espaço.

2.1. Língua francesa, línguas regionais e variedades regionais.

2.2. Variações fonético-fonológicas, gramaticais e vocabulares.

3. Variedades sociais na língua francesa.

4. o "francês falado" e o francês escrito.

BIBLIOGRAFIA

- BALIBAR, R. - L'institution du français: essais sur le colinguisme des carolingiens à la République, Paris, PUF, 1985
- BEC, P. - La Langue Occitane, QSJ? nº 1059, PUF, Paris, 1978
- CAPUT, J. P. - La langue français, histoire d'une institution, Vol. I, II, Larousse, Paris, 1975
- CHAURAND, J. - Histoire de la Langue Française, QSJ?, nº 167, PUF, Paris, 1977
- COHEN, M. - Histoire d'une langue: le Français, Ed. Sociales, Paris, 1987
- COSERIU, E. - Sincronía, Diacronía e Historia. El problema del cambio lingüístico, Ed. Gredos, Madrid, 1978
- FISHMAN, J. A. - Sociolinguistique, Ed. Nathan-Labor, Paris-Bruxelles, 1971
- FURET, F.; OZOUF, J. - Lire et écrire. L'alphabétisation des

- Français de Calvin à Jules Ferry, Ed. Minuit, Paris, 1977
GUIRAUD, P. Patois et dialectes français, QSJ? n°1172,
PUF, Paris, 1973
- Le français populaire, QSJ? PUF, Paris, 1965
LABOV, W. - Sociolinguistique, Ed. Minuit, Paris, 1979
MARKAVE, J. - Identité de la Bretagne, Ed. Entente, Paris,
1985
MARTINET, A. - Economie des changements phonétiques, Ed.
AFrancke S. A. Berne, 1970
TAVERDET, G.; STRAKA, G. (sob a dir. de) - Les français
rétioreaux, Ed. Klincksieck, Paris, 1977
VERMES, G.; BOUTET, J. (sob a dir. de) - France, Pays
Multilingue, Vol. I, II, Ed. Logiques Sociales, L'Harmattan, Paris,
1987
VERMES, G. (sob a dir. de) - Parler sa langue; 25
communautés linguistiques de France, Ed. Magnat, Paris, 1988
WALTER, H. Le français dans tous les sens, Ed. R. Laffont,
Paris, 1988
- Enquête phonologique et variétés régionales du français,
PUF, Paris, 1982
WARTBURG, W. von - La fragmentación lingüística de la
Romania, Ed. Gredos, Madrid, 1971
- Dicionários
- BLOCH, O.; WARTBURG, W. von - Dictionnaire étymologique de
la langue française, PUF, Paris, 1932
ROBERT, Paul - Le Petit Robert, S. N. L., Paris, 1972

Docente: Dr. Thomas Huesgen

I. KOMMUNIKATION UND SPRACHE

1. Kurze Einfuehrung in die allgemeinen Grundlagen der Kommunikation.
2. Einfaches Performanzmodell.
 - 2.1. Ein Performanzmodell der Sprecherseite.
 - 2.2. Die Verbindung zwischen Sprecher- und Hoererseite.
 - 2.3. Ein Performanzmodell der Hoererseite.
3. Sprachvielfalt, Sprachdynamik, Dynamik sozialer Prozesse.
 - 3.1. Zeitliche Aspekte.
 - 3.2. Regionale Aspekte.
 - 3.3. Soziale Aspekte.
 - 3.4. Medienabhaengige Aspekte.
4. Prinzipien wissenschaftlicher Grammatiken.
 - 4.1. Die strukturalistische Grammatikauffassung
 - 4.2. Die generative Grammatikauffassung.
 - 4.3. Kritik an den traditionellen Grammatiken.
 5. Grammatiktheorien und Sprachdidaktik.
 - 5.1. Aufgaben des modernen Sprachunterrichts.
 - 5.2. Spezifische Erfordernisse einer Grammatik fuer den Didaktiker.
 - 5.3. Traditionelle, strukturalistische, generative Grammatik und Sprachdidaktik.
 - 5.4. Die kontrastive Grammatik im Sprachunterricht.

II. LINGUISTISCHER STRUKTURALISMUS

1. Strukturbegriff.
- 1.2. Der Gegenstandsbereich der strukturalistischen Linguistik.

- 1.3. Inhalt und Ausdruck.
- 1.4. Syntagma und Paradigma.
- 1.5. Die strukturelle Sprachanalyse.

2. Phonologie.

3. Morphologie.

4. Grundlagen der strukturalistischen Satzanalyse.

III. GENERATIVE TRANSFORMATIONSGRAMMATIK

1. Einfuehrung und Grundbegriffe.

- 1.1. Methodischer Ansatz der GTG.

- 1.2. Zielsetzung der GTG.

- 1.3. Kompetenz und Performanz.

2. Tiefenstruktur, Oberflaechenstruktur und Transformationen.

3. Transformationsprozesse am Beispiel der

Infinitivkonstruktionen.

IV DEPENDENZGRAMMATIK

1. Begriff der Valenz
2. Valenz des Verbes.
 - 2.1. Begriff der Verbvalenz.
 - 2.2. Das Verb als strukturelles Zentrum.
 - 2.3. Ergänzungen des Verbes.
3. Valenz des Adjektivs.
 - 3.1. Begriff der Adjektivvalenz.
 - 3.2. Akteure des Adjektivs.
4. Valenz des Substantivs.
 - 4.1. Begriff der Substantivalenz.
 - 4.2. Valenz der deverbalen Substantive.
 - 4.3. Valenz der adjektivischen Substantive.
 - 4.4. Valenz der nicht-deverbalen und -adjektivischen Substantive.

5. Freie Angaben.

- 5.1. Freie Angaben beim Verb.
- 5.2. Freie Angaben beim Substantiv.
- 5.3. Freie Angaben beim Adjektiv und beim Verb.

6. Satzmodelle.

- 6.1. Verbale Satzmodelle.
- 6.2. Adjektivische Satzmodelle.

V. SEMANTIK UND PRAGMATIK

1. Einige Grundbegriffe der lexikalischen Semantik.

Tests.

- 1.1. Sprachkenntnis, Analyseoperationen und semantische

Ausserungen vom Kontext

- 1.2. Erweitertes Sprachzeichenmodell.

2. Pragmatik* Einleitung und Referenzgrammatik.

- 2.1. Einleitung zum Pragmatikteil.

- 2.2. Referenzsemantik.

3. Sprechakte.

- 3.1. Sprechakte als Summe mehrerer Aktivitäten.

- 3.2. Abhängigkeit der kommunikativen Funktion und Ausserungen vom Kontext

- 3.3. Performative Verben.

- 3.4. Bedingungen für das Gelingen eines Sprechaktes.

4. Redeerwähnung.

- 4.1. Direkte / indirekte Redeerwähnung.

- 4.2. Spezielle Verben im Bezug auf Redeerwähnung.

4.3. Sprachliches Handeln Auffordern, Fragen, Behaupten, Argumentieren.

LITERATURVERZEICHNIS:

BADURA, Bernhard - Sprachbarrieren. Zur Soziologie der Kommunikation, Stuttgart, 1971

- BUEHLER, Hans u.a. - Linguistik I. Lehr- und Uebungsbuch zur Einfuehrung in die Sprachwissenschaft, Tuebingen, 1970
- CHOMSKY, Noam - Aspekte der Syntax - Theorie, Frankfurt/M., 1969, (Engl. Original 1957)
- COSERIU, Eugenio - Einfuehrung in die strukturelle Betrachtung des Wortschatzes, Tuebingen, 1970
- GIPPER, Helmut - Sprachwissenschaftliche Grundbegriffe und Forschungsrichtungen. Orientierungshilfen fuer Lehrende und Lernende, Muenchen, 1978
- HERREY, S. G. J. - "Reflections on J.J. Katz", in: Lingua 31 (1973), S.297-329
- HOCKETT, Charles F. - A Course in Modern Linguistics, 13th Ed., New York, 1968
- IMHASLY, B., MARFURT, B., PORTMANN, P. - Konzepte der Linguistik, Wiesbaden, 1979
- LYONS, John - Introduction to Theoretical Linguistics, Cambridge, 1968
- * PELZ, Heidrun - Linguistik fuer Anfaenger, Hamburg, 1984
- PIEPHO, H. E. - "Zur Systematik des muendlichen Unterrichts in der Fremdsprache", in: Paths to English 5, 1963
- NICKEL, G. (Hrsg.) - Fehleranalyse, Berlin, 1971
- SAUSSURE, Ferdinand de - Grundfragen der allgemeinen Sprachwissen schaft, 2. Aufl., Berlin, 1967
- TARVAINEN, Kalevi - Einfuehrung in die Dependenzgrammatik, Tuebingen, 1981
- WEINREICH, Uriel - "Languages in Contact", in: Saporta, S. und Bastian, J. (Hrsg.), Psycholinguistics, New York, 1961
- WUNDERLICH, Dieter - "Die Rolle der Pragmatik in der Linguistik", in: Der Deutschunterricht 4, 1971, S.5-41
- "- "Terminologie des Strukturbegriffs", in: J. Ihwe (Hrsg.), Literaturwissenschaft und Linguistik I, Frankfurt/M., 1971, S.91-141
- "- Grundlagen der Linguistik, Reinbek bei Hamburg, 1974
- HILFSMATERIAL ZUR DEPENDENZGRAMMATIK:**
Valenzwoerterbuch zur Syntax und Semantik deutscher Verben, Helmut Schumacher (Hrsg.), Berlin, 1986
- * Leitura Obrigatória

Docente: Dr. David Davis

PREAMBLE

In view of the restructuring of courses in FLUP and the tripartite choice open to students in LLM, this course will embrace not only applications of linguistics to the teaching of English as a foreign language (TEFL), but also translation and literary appreciation. As, in recent years, both translation and literature have returned to respectability in English language teaching (ELT) - and, conversely, teachers of language have found themselves imparting techniques of translation and literary criticism - it is intended that the course will provide scope for diversity within unity and mutual support among students with different career intentions. Classes should therefore be meetings for the exchange of experiences and ideas gained from different approaches to a common theme, though out-of-class tasks will vary in kind and length. To this end, the basis reading list has been kept short in the hope that students will read around the subject (or, rather, interrelated subjects) and look at English from different points of view. Reading will be supplemented by support texts, including those produced for English IV (Language and Linguistics), which is likely to be substantially modified after 1990.

The organizing principle is linear, being a survey of the components, uses and users of English with a comparison of linguistic theories. However, the development of skills will be cyclic as, for example, poems, translation texts and the four primary skills of listening, speaking, reading and writing are successively regarded in their phonological, lexical, grammatical, discoursal and pragmatic aspects. Similar cyclic treatment will be accorded to the teaching skills of lesson planning, presentation, practice, production and evaluation, though syllabus planning-selection, grading, the choice of methods and materials - will be dealt with globally towards the end of the course.

Objectives

1. To add to student' knowledge of: (1) linguistics (2) the English language (3) educational sciences.
2. To contribute to the students' academic and vocational skills by applying this knowledge selectively to: (1) TEFL (2) translations (3) literary appreciation
3. To improve the students' communicative skills in English by encouraging the use of the language throughout the course.

Principles

The objectives will be reached by applying the following

principles throughout the course:

1. (1) The study of English will be pursued through the objective approach of linguistics.

(2) The study of Linguistics will be validated and deepened by reference to the facts of English and Language acquisition.

2. Application will be made to:

(1) contrastive analysis and translation;

(2) English language teaching and learning;

(3) Literary comprehension and appreciation.

(Students will specialize according to their interests.)

3. Learning English will be fostered by:

(1) raising consciousness about the language.

(2) practice in key features of the language.

(3) using English as the primary medium of instruction and discussion.

Methods

So far as possible, the course will be student-centred: i.e., based on:

1. A heuristic (discovery) attitude to theory.

2. Regular recourse to praxis (the application of theory to texts and utterances).

3. Performance of realistic tasks, e.g.: simulations, peer teaching, practical criticism and translation.

Evaluation

It is hoped numbers will be small enough to allow assessment of most students to be truly continuous, that is to say, based on all classwork and regular short "quizzes" in class time, though this may be supplemented by a final "summative" test if necessary. Periodic and Final Evaluation will follow the "norms" of the Faculty.

Programme of study

It is assumed that there will be two hours a week for 20 working weeks, though the material can be expanded or contracted to some extent if need be. Weeks are shown on the right-hand side of the page.

I. Defining the field

1. What is linguistics applied to English?

A brief history of the subject: theory, description, teaching, translating, text analysis.

2. What is English? The nature, history and varieties of the language and its users

II. The expression level: speech and writing.

1. Sounds: (1) vowels, diphthongs and their spelling; (2)

consonants & their spelling

2. Sound patterns:

(1) words, their accentuation, spelling and history; (2) catenation, weak forms, spelling and punctuation; (3) prosodics, punctuation and verse

III. Content level:

1. Words: (1) Words phrases and word-formation processes; (2) Morphology, etymology and meaning.

2. Grammar: (1) traditional: parsing and clause analysis; (2) American structuralist-immediate constituent analysis - Chinese-box sentences; (3) American generativist-transformational generative grammar-rule-governed processes; (4) British neo-Firthian class-structure grammar; (5) British functional-systemic grammar.

IV. Meaning & Use.

1. Semantics.

2. Pragmatics.

3. Discourse analysis, text and context.

4. Stylistics, literature and the mass media.

V. Users & Users.

1. English and English-speakers: language, the individual, society and culture: names of people, places and things.

2. Acquiring and learning English for expression and communication.

BIBLIOGRAPHY

Frequent reference will be made to works listed in the "Bibliografia Básica Unificada" for all years of English (printed before English I in the "Guia") and to the Bibliography of "Inglês IV /Língua e Linguística)". An annotated bibliography as a guide to further reading will be issued at the beginning of the course. However, the following short list of books suitable for undergraduate study, supplemented by the support texts prepared for English IV, will be sufficient for satisfactory participation in the course. Essential books are marked with an asterisk*.

PART I - LINGUISTICS AND ENGLISH

* CRYSTAL, David - The English Language. Harmondsworth, Penguin, 1988

* YULE, George - The Study of Language. Cambridge, CUP, 1985

PART II - BASIC TECHNIQUES, TERMS & MATERIAL

ALEXANDER, L. G. - Poetry and Prose Appreciation for Overseas Students. London, Longman, 1963

BYRNE, Donn - English Teaching Perspectives. (Extracts with questions.) Harlow, Longman, 1980

VILELA, Margarida; BARROS, Virginia - Técnicas de Tradução.

(Inglês, 11º ano), 2º ed. Porto, Porto Editora, 1987

PART III - LANGUAGE AND LITERATURE

*CUMMINGS, M.; SIMMONS, R. - The Language of Literature: a stylistic introduction to the study of literature (combined with a thorough neo-Firthian analysis of the structures and functions of English). Oxford, Pergamon, 1983

WIDDOWSON, H. G. - Stylistics and the Teaching of Literature. Harlow, Longman, 1975.

PART IV - TRANSLATION

* DUFF, Alan - The Third Language: Recurrent problems of translation into English. Oxford, Pergamon, 1981

NEWMARK, Peter - Approaches to Translation. Oxford, Pergamon, 1981

PART V - APPLIED LINGUISTICS AND ENGLISH LANGUAGE TEACHING

* ABBOTT, Gerry; WINGARD, Peter - The Teaching of English as an International Language: A Practical Guide. Glasgow, Collins, 1981

ALLEN, J. P. B.; CORDER, S. PIT - The Edinburgh Course in Applied Linguistics, Vols. 1,2,3. Oxford, OUP. 1973-5

BRUMFIT, C. J.; ROBERTS, J. T. - An Introduction to Language and Language Teaching. London, Batsford, 1983

* CORDER, S. PIT - Introducing Applied Linguistics. Harmondsworth, Penguin, 1973

FRAZER, Hugh; O'DONNELL, W. R. - Applied Linguistics and the Teaching of English. New edn. London, Longman, 1973

STERN, H. H. - Fundamental Concepts of Language Teaching. Oxford, OUP, 1983

Docente: Dr^e Dominique Lecloux
 Dr^e Françoise Bacquelaine
 Dr. Patrick Bernaudeau

OBJECTIFS GÉNÉRAUX

1. Systématisation et élargissement des connaissances acquises.
2. Entraînement à la compréhension de documents divers.
3. Développement de la compétence active à l'oral et à l'écrit.
4. Enrichissement du bagage culturel.

BIBLIOGRAPHIE

Lectures obligatoires:

- AYMÉ, Marcel - La jument verte. Coll. Folio n°817, Paris, Gallimard, 1982
- FERAOUN, Mouloud - Le fils du pauvre. Coll Point Roman, n° 69, Paris, Seuil, 1983.
- GIDE, André - L'immoraliste. Coll. Folio n°229, Paris, Gallimard, 1980

Lectures conseillées:

- DUCROT, O. - Le dire et le dit. Paris, Minuit, 1984
- Stratégies discursives. Lille, P.U.L., 1978
 - Les mots du discours. Paris, Minuit, 1980
- MAINGUENEAU, D. - Éléments de linguistique pour le texte littéraire. Paris, Bordas, 1986 *
- L'énonciation en linguistique française, Paris, Hachette, 1981
 - Initiation aux méthodes de l'analyse du discours. Coll. H.U., Paris, Hachette, 1979
- YAGUELLO, M. - Alice au pays du langage. Paris, Seuil, 1981

Principaux ouvrages de références:

A. Grammaires

- ARRIVÉ, M. & al. - La grammaire d'aujourd'hui. Paris, Flammarion, 1987

- * BONNARD, H. - Code du français courant. Paris, Magnard, 1986

- GREVISSE, M. - Le bon usage. Paris/Gembloux, Duculot, dern. éd. *

- GREVISSE, M. & GOOSSE, A. - Nouvelle grammaire française. T.I et T.II, Paris/Gembloux, Duculot, 1980 et 1982

- WAGNER, A. & PYNCHON, J. - Grammaire du français classique

et moderne. Coll. H.U. Paris, Hachette, 1978 (1962) *

B. Dictionnaires

CELLARD, J. & REY, A. - Dictionnaire du français non-conventionnel. Paris, Hachette, 1980 *

ROBERT, P. & al. - Le petit Robert 1. Paris, S.N.L. éd., dern. éd. *

1. LE FRANÇAIS STANDARD

Dr^e Dominique Lecloux

OBJECTIFS SPÉCIFIQUES

* Maîtrise du français standard oral et écrit:

* Extension des repères historiques, littéraires et socio-culturels de la France moderne et contemporaine.

CORPUS

Choix varié de textes d'auteurs français des XIX^e et XX^e siècles.

Contenu:

I. Chaque texte permettra l'exploitation

1. du vocabulaire: sens courant, polysémie, synonymie, homonymie, paronymie, antonymie

2. de la grammaire

A. Etude approfondie du verbe

- analyse de l'aspect

- utilisation adéquate des modes

- concordance des temps

B. le discours indirect libre

- caractéristiques

- transformation du discours direct: traitement du verbe, des déictiques

II. Développement maximal de la production personnelle de l'étudiant, à l'écrit et à l'oral.

- Compositions libres

- Compositions à contraintes

- Correction systématique des erreurs récurrentes et des lusismes

2. LE FRANÇAIS DES TEXTES PARALITTERAIRES

Dr^e Françoise Bacquelaine

OBJECTIFS SPÉCIFIQUES

* Maîtrise des connecteurs et du discours rapporté indirect

* Sensibilisation à la francophonie: divergences langagières

CONTENU

1. Le français parlé

1.1. Étude de documents audio-visuels (chansons, émissions radiophoniques, films.)

1.2. Présentation d'exposés sur des sujets divers

2. Le français écrit

2.1. Lecture active de textes paralittéraires (articles de presse, extraits de romans policiers, de bandes dessinées, d'ouvrages de vulgarisation scientifique, etc.)

2.2. Exercices d'entrainement à l'écriture

- Exercices de type oulipien sur l'emploi des connecteurs

- Transposition de dialogues (enregistrés sur cassettes, extraits de romans policiers et de bandes dessinées.)

- Production de textes argumentatifs et d'exposition

3. APPROACHES INTERLINGUALES

Dr. Patrick Bernaudéau

OBJECTIFS SPÉCIFIQUES

*** Systématisation et enrichissement de l'acquis langagier par le biais du thème et d'exercices dérivés**

*** Repérage et étude de quelques problèmes posés au lusophone lors du passage du portugais au français**

*** Entrainement à la compréhension et à la production orales et écrites sous la contrainte traductrice**

CORPUS

- textes photocopiés**
- documents audio-visuels**
- dossier(s) photocopié(s)**

CONTENU

Unités didactiques basées sur: * des exercices de traduction subordonnés:

A. à l'utilisation des modes participe, gérondif et indinitif

B. à l'utilisation des relatifs et des propositions relatives

C. au traitement ponctuel d'autres difficultés concernant le passage du portugais au français

*** un entraînement à l'expression orale sous contrainte (traduction consécutive dirigée et thématiquement orientée)**

*** des exercices d'expression écrite et/ou orale dérivés de la traduction (retraduction; résumé, restitution, transformations)**

BIBLIOGRAFIA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you buying the most recent editions.

1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:

(1)

HORNBY, A. S. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAH, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

(2)

VARIOUS - Longman Dictionary of Contemporary English, London, Longman

WHITCUT, J. - Learning with the LDOCE, London, Longman

-- Listening with the LDOCE, London, Longman (Cassette and tapescript)

(3)

VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

(1)

VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

(2)

VQRIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

(3)

WATSON, D. (Ed.) - Longman Modern English Dictionary, London, Longman

(4)

FOWLER, H. W. & F. G. - The Concise Oxford Dictionary of Current English, Oxford, OUP

3. An English-Portuguese Dictionary, e. g.:

- (1)
MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto,
Porto Editora, ("Escolares")
- (+) Portuguese . English Dictionary, e. g. Porto, Porto
Editora, ("Escolares")
- (2)
KONDER, Rosa, W. - Longman English Dictionary for Portuguese
Speakers, London, Longman
4. A dictionary of idioms: phrasal verbs etc.: e. g.
- (1)
SEIDL, J.; MCMORDIE, W. - English Idioms and How to Use
them, Oxford, OUP
- (+) The related practice book:
SEIDI, Jennifer - Idioms in Practice, oxford, O.U.P.)
- (2)
MCARTHUR, T.; ATKINS, B. - Dictionary of English Phrasal
Verbs and their Idioms, Glasgow, Colins
- (+) The companion volume:
MALACE, M. J. - Dictionary of English Idioms, Glasgow,
Colins.)
- (3)
COWIE, A. P., et al. - Oxford Dictionary of Current
Idiomatic English, 2 vols., Oxford, OUP
5. A practical, pedagogical grammar, e. g.:
- (1)
ALEXANDER, L. G. - Longman English Grammar, London, Longman,
1988
- (2)
ALLSOPP, Jake - Cassel's Student's English Grammar, London,
Cassell, 1983
- (3)
THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English
Grammar, 4th. ed., Oxford, OUP, 1987
6. Grammar practice books, e. g.:
- (1) (See 5. (2))
ALLSOPP, Jake Cassel's Students' English Grammar
Exercises, London, Cassel, 1983
- (2) (See 5. (3))
THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. - A Practical English
Grammar: Exercises, Oxford, OUP, 1987
7. An advanced, academic, reference grammar, e. g.:
- (1)
QUIRK, R.; GREENBAUM, S. - A University Grammar of English,
London,
Longman, 1973
- (+) CLOSE, A. A. - UAGE Workbock, London, Longman, 1974)

(2)

LEECH, G.; SVARTVIK, J. - A Communicative Grammar of English, London, Longman, 1975

8. A description of the sound system, e. g.:

(1)

O'CONNOR, J. D. - Better English Pronunciation, 2nd, edn., Cambridge, CUP, 1980

(2)

GIMSON, A. C. - An Introduction to the pronunciation of English, 3rd.edn., London, Arnold, 1981. (Advanced and comprehensive)

9. A general guide to English usage, e. g.:

SWAN, M. - Practical English Usage, Oxford, O.U.P., 1980

10. A practice book of advanced reading and writing, e. g.:

STONE, Linton - Cambridge Proficiency English, London, Macmillan, 1984

11. A guide to English history, culture and literature, e. g.:

GILLIE, C. - Longman Companion to English Literature, London, Longman, 1978

Docentes: Dr^a Linda Weinrich

Dr^a Linda Chaves

Dr^a Catherine Evangelista

Syllabus.

I. Reading Comprehension.

1. Texts from New Proficiency English (Book 2, units 12-18).

2. Texts from current newspapers and periodicals.

3. Novels (teachers will advise students as to titles).

II. Composition and Language.

1. General: Planning of compositions.

2. Narrative.

3. Descriptive.

4. Discursive.

5. Summary.

New Proficiency English (Book 1. Units 15-24)

III. Oral:

As this skill needs extensive practice, work from fowler (Book 4) will be supplemented by other activities such as debates, communication games and discussions connected with reading material.

IV. Listenning Comprehension.

1. Material from New Proficiency English (Book 4).

V. Grammar.

Work from the relevant section of New Proficiency English will be supplemented with work from Murphy (see book lis) and photocopied material on problem areas such

VI. Phonetics.

Continuation of work started in first and second year.

VII. Translation.

Short texts for translation from Portuguese to English.

Book List:

1. FOWLER, W. S.; PIDCOCK, J. - New Proficiency, English, Nelson, 1985 ... Books One, Two, Three, Four.

2. MURPHY, R. - English Grammar in Use, C. U. P.

Docentes: Dr¹ Susanne Munz-Thiessen
Dr¹ Barbara Schmied

Es wird davon ausgegangen, dass die Studentinnen und Studenten des dritten Studienjahres gut fundierte Grammatik - und Wortschatz- kenntnisse mitbringen, so dass sie sich in Alltagssituationen sowie zu Themen aus Kultur, Gesellschaft, Politik und Wirtschaft in adaequatem Deutsch sowohl muendlich als auch schriftlich ausdruecken koennen. Sie sollten zudem in der Lage sein, einzelne Grammatikkapitel in Eigenarbeit zu wiederholen, sowie ihren Wortschatz zu erweitern. Einige geeignete Hilfsmittel werden in der Literaturliste, die zu Anfang des Semesters verteilt wird, angegeben.

Im Mittelpunkt des Programmes fuer das dritte Studienjahr steht die TEXTARBEIT mit dem Ziel, die passive und aktive Sprachkompetenz zu erweitern und sie fuer wissenschaftliche oder unterrichtsbezogene Aufgabestellungen nutzen zu koennen. Dabei sollen ausgewahlte Grammatikkapitel im Zusammenhang mit der Textarbeit vertieft und punktuell kontrastiv behandelt werden. Uebergreifendes Thema der Texte soll sein: "Die gesellschaftliche, kulturelle, politische etc.. Entwicklung in der Bundesrepublik und in Portugal in der zweiten Haelfte des 20. Jahrhunderts". In diesem Zusammenhang werden Fragen interkultureller Differenzen und Kommunikation thematisiert.

Im einzelnen sind folgende Arbeitsschritte vorgesehen:

- Erarbeitung von Lesestrategien
- Auswertung von Sach- und Fachtexten
- Erarbeitung von Wortfeldern
- Auswertung von Zeitungsnachrichten
- Verfassen eines Kurzreferats zu einem selbstgewaehlten Thema, das im Zusammenhang mit dem uebergreifenden Thema steht
 - Protokollieren eines Vortrags, Referats
 - Eroerterung zu Fragestellungen im Zusammenhang mit dem uebergreifenden Thema
 - Uebersetzungsaebungen aus dem Portugiesischen ins Deutsche
 - Fehleranalyse, Frage nach Interferenzen vom Portugiesischen ins Deutsche
 - Moeglichkeiten der Didaktisierung von Texten fuer den Unterricht
 - Fragen der Textgrammatik

Als Unterrichtsgrundlage dienen der Reader sowie von Ulrich Plenzdorf: Die neuen Leiden des jungen W., Rostock 1973 - Suhrkamp Taschenbuch 300

Docente: Dr^a M^a Paniagua Muñoz

1. Presente de Indicativo. Oraciones subordinadas Temporales Y Modales con Indicativo. El Artículo. Conjunciones Y/E, O/U.
2. Presente de Subjuntivo. Oraciones Subordinadas Temporales y Modales con Subjuntivo. Oraciones Subordinadas Completivas (con verbos de voluntad, sentimiento y mandato). El Imperativo. El Substantivo. A, EN, ENCIMA DE.
3. Presente de Subjuntivo: -ar. Oraciones Subordinadas de Sujeito I. El Adjetivo.(Concordancia. Colocación. Apócope. Adjetivación.) Pronombres Personales formas átonas.
4. Futuro Imperfecto. Oraciones Subordinadas Temporales. Oraciones Subordinadas Condicionales reales. El Adjetivo.(Intensidad. Apreciativos). Acentuación: Reglas generales.
5. Pretérito Indefinido. Preposiciones: A/Hacia, De/Desde. Conjunciones Disyuntivas: o, u, ya, bien, sea, que, ora. Reglas generales de Puntuación. Ortografía: B/V. Fonética (Oclusiva bilabial Sonora, Fricativa bilabial Sonora).
6. Pretérito Indefinido - Pretérito Imperfecto. Pronombres Posesivos. Adjetivos Posesivos. Otros medios de indicar posesión. Preposición A: Acusativo Personal. Reglas generales de Puntuación: Uso del Punto.
7. Pretérito Imperfecto - Pretérito Imperfecto. Oraciones Subordinadas Ajetivas de Relativo. Pronombres Relativos. Adverbios Relativos. Preposiciones: Con/Sin. Ortografía: M/N. Fonética: M/N/Ñ. Reglas generales de puntuación.
8. Frases Verbales (Perífrasis). El Gerundio. Pronombres Interrogativos. Acentuación: Palabras Compuestas. Estilo Indirecto I.
9. El Infinitivo. Oraciones Subordinadas Finales. Preposiciones: Por/para. Ortografía: G/J. Fonética (Fricativa Linguovelar Sorda. Fricativa Linguovelar Sonora).
10. Consolidación.
11. Pretérito Perfecto de Indicativo. Concordancia del verbo con el sujeto. Preposiciones: Antes, tras. Adverbios: Arriba/Abajo, Delante/Detrás. Ortografía: Reglas generales del uso de la H.
12. Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo. Oraciones Coordinadas Adversativas. Conjunciones Adversativas. Fonética: z Fricativa Sorda Interdental. k Oclusiva Velar Sorda.
13. Futuro Perfecto. Pretérito Perfecto de Subjuntivo. Oraciones Subordinadas Concesivas. Conjunciones Concesivas. Fonética: S Fricativa Lingualveolar sorda. Ortografía: S/X.
14. Potencial Simple. Pretérito Imperfecto de Subjuntivo. Oraciones Subordinadas Condicionales Irreales con el verbo en

Imperfecto de Subjuntivo. Interjecciones. Oraciones Subordinadas Sustantivas de Sujeto II.

15. Potencial Compuesto. Pretérito Pluscuamperfecto de Subjuntivo. Oraciones Subordinadas Condicionales con el verbo en Pluscuamperfecto de Subjuntivo. Puntuación.

16. Oraciones de Pasiva. Ortografía: R/RR. Fonética: Las Vibrantes.

17. Verbos Unipersonales. Oraciones Impersonales. Ortografía: Acentuación de las palabras homónimas.

18. Pronombres Reflexivos y Recíprocos. Oraciones de Reflexivo. Ortografía: LL Lateral Lingüopalatal Sonora, Y Fricativa Lingüopalatal Sonora.

19. Estilo Indirecto II.

20. Consolidación.

Cada Objectivo integra los siguientes elementos:

- Diálogo, donde se introduce la estructura lingüística adecuada.

- Ejercicios orales y escritos sobre el Objectivo.

- Lecturas de afianzamiento.

- Presentación de un sucinto esquema gramatical, con las estructuras lingüísticas propias del objetivo.

BIBLIOGRAFÍA ELEMENTAL

AGUIRRE, B.; HERNÁNDEZ, G. - Método "Objetivo: El español

- Libro amarillo

- Departamento Interfacultativo de Idiomas Modernos (Universidad Autónoma de Madrid)

Anaya - Diccionario - Salamanca - Edic. Anaya

Los dos textos de 1º y 2º - Método Gog - Edo Gog, Frankfurt

L12 LÍNGUA VIVA I e II (Instrumento de Trabalho) - Inglês

Docente: Dr. A. R. Allum

English for Academic Purposes is a two year course designed to help students who need to use English in their study of other subjects. Students beginning the course have a varied degree of proficiency in English, some having studied English for three years, others for five or six years. Therefore, the level required in the first year is intermediate with scope for remedial work. The emphasis is placed on comprehension rather than on production and students are not expected to be able to speak or write English at the level of the reading passages. Material from the set books is supplemented with authentic material from the various courses the students are taking.

The course deals with the following topics in a spiral way:
1. Improving reading efficiency:

Reading with a purpose, active reading, looking for information under pressure - this means using pre-questions, predicting and abstracting the organisation and main ideas of a text, using the title, index and contents, surveying, scanning and skimming for content/specific ideas.

Interpretation of graphic presentation.

Guessing vocabulary from context and by using affixes and stems.

2. Note taking:

From a text and from a lecture using branching notes and expanded notes.

The importance of semantic markers and semantic relationships as an aid to understanding and organisation. Again active listening and note taking is emphasized - anticipation is important.

The use of abbreviations in the interest of time and effort.

3. Taking part in seminars:

The language of discussion - statements of personal feelings/fact/ opinion/action.

4. Writing an essay:

Research and use of the library.

Organisation - direction and content words.

Narrative, comparison, description, cause and effect, definition, implication and inference, illustration, analogy, evidence, and discussion.

Presentation.

BIBLIOGRAPHY

- 1980 WALLACE, Michael J. - Study Skills in English, Cambridge,
 LONG, Michael H. - Reading English for Academic Study,
 Newbury House, 1980

L11 LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - Francês

Docente: Docente a contratar

Objectifs:

- I. Développer la connaissance passive de la langue pour une compréhension maximale des textes oraux et écrits.
- II. Aborder - des textes littéraires modernes (fin XIXe et XXe siècles):
 - des textes para-littéraires (articles de presse...);
 - des textes théoriques (critique linguistique et littéraire).
- III. Mettre en place des repères historiques et culturels de la France moderne et contemporaine. Approfondir quelques points particuliers.
- IV. Favoriser le passage vers une compétence active de la langue.

Programme

- Choix de textes narratifs extraits d'oeuvres littéraires
ss.:

Poil de Carette, Jules Renard

Les Contes du chat perché, Marcel Aumé

Dialogues de bêtes (ou La chatte), Celette

La faim du tigre, René Barjavel

Contes, Guy de Maupassant

La modification, Michel Buter

L'oeuvre au noir, Marguerite Yourcenar

- Quelques articles de presse

- Approche de textes théoriques:

Mythologies, Roland Barthes

Bibliographie critique relative aux œuvres littéraires étudiées (celle-ci sera donnée au cours). Il convient, pour chaque auteur étudié, de prendre connaissance des articles correspondants dans:

BIBLIOGRAPHIE

BOMPIANI-LAFFONT, - Dictionnaire biographique des auteurs de tous les temps et de tous les pays, Paris, R. Laffont, 1980, 4 vol.
Dictionnaire des œuvres de tous les temps et de tous les pays, Paris. R. Laffont, 1980, 7 vol.

Chaque texte permettra une exploitation:

- au point de vue grammatical (exposition théorique et exercices)

au point de vue du vocabulaire
au point de vue de l'analyse (analyse textuelle sommaire,
sensibilisation aux différents niveaux de langue,...)
· au point de vue historique (situation biographique et littéraire de l'écrivain, situation culturelle des faits auxquels il fait allusion,...)

Les textes permettront la vérification:
- de la compréhension globale: résumés
- de la compréhension détaillée: questions précises
- de la compréhension intrinsèque: traduction du français vers le portuguais, comparaison des traductions existantes.

Evaluations:

Evaluation continue:

Il faut présenter - tous les tests récapitulatifs
· au moins les 3/4 des tests ponctuels
· un travail au moins de recherche et le lecture personnelles (eu par petits groupes) (*) présenté oralement
- un travail au moins de recherche et de lecture personnelles écrit à domicile (sujet libre) (*) + note de participation au cours.

Evaluation finale:

Sont requises: - la lecture intégrale de trois des œuvres étudiées en classe, au choix.
- l'analyse approfondie de deux de ces œuvres, l'une à presenter oralement, l'autre par écrit (*).

(*) Ces travaux devront prouver que l'étudiant:

- manie avec facilité un certain nombre d'ouvrages de références en français (dictionnaires, encyclopédies, anthologies...)
- ou lu des travaux critiques en français et les a compris
- est capable de retirer l'essentiel des informations reçues, de les synthétiser dans un français compréhensible.

N.B.: Pour chaque évaluation:

- la capacité de compréhension (oral ou écrit): 70% des points
- la capacité d'expression (oral ou écrit): 30% des points.

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. L'articolo.
2. Nome: genere e numero.
3. Coniugazione regolare ed irregolare al presente indicativo.
4. Aggettivi e pronomi possessivi.
5. Verbi ausiliari. Passato prossimo.
6. Futuro semplice e anteriore.
7. Verbi riflessivi e pronominali.
8. Pronomi personali. Raggruppamento dei pronomi personali atoni. Particelle avverbiali e pronominali.
9. L'imperfetto e trapassato prossimo.
10. Aggettivi e pronomi dimostrativi.
11. Verbi irregolari.
12. Futuro dell'indicativo.
13. I numerali.

BIBLIOGRAFIA

CHIUCHIU, A.; MINCIARELLI, M.; SILVESTRINI, M. - In Italiano, Vol. I, Perugia, 1988

Docentes: Prof. Doutor Fortunato Queirós
Prof. Doutor Adalberto Dias Vieira de Carvalho
Drª Margarida Louro Felgueiras
Drª Maria Amélia Lopes

1. Problemática epistemológica

1.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.

1.1.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.

1.1.2. O debate qualitativo-quantitativo.

1.2. Quadro geral das Ciências da Educação.

1.2.1 A questão da identidade, da autonomia e da abertura das Ciências da Educação.

2. Problemática histórica

2.1. Matrizes culturais do pensamento pedagógico.

2.2. Aspectos da história do Ensino.

3. Problemática pedagógica

3.1. A crise da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.

3.2. O debate pedagogias da essência/pedagogias da existência; directividade/ não directividade; pedagogias da hetero-estruturação, da autoestruturação e da interestruturação.

3.3. Características e significado das pedagogias do projecto.

3.4. A formação de professores: o desafio da formação-investigação.

3.5. Por uma pedagogia da complexidade ...

4. Problemática sociológica

4.1. Condicionantes sociais da educação: uma perspectiva crítica.

4.1.1. O insucesso escolar.

5. Problemática antropológica

5.1. A educabilidade como dimensão antropológica.

5.2. Reprodução, criatividade e cultura escolar.

5.3. Projecto e utopia.

5.4. O corpo social e o corpo pedagogizado.

5.5. Razão e imaginação.

5.6. Liberdade e autoridade.

5.7. Recompensas e punições: um sentido antropológico.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- AVANZINI, G. A pedagogia no século XX, Lisboa, Moraes, 1978.
- CARVALHO, A. Epistemologia das Ciências da Educação, Porto, Afrontamento, 1988.
- CLAUSSE, A.- A relatividade educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola, Coimbra, Almedina, 1976
- DE LANDSHEERE, G.- A investigação experimental em Pedagogia, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1986.
- FABRE, A. - L'école active expérimentale, Paris, P.U.F., 1972.
- MIALARET, G. - As Ciências da Educação, Lisboa, Moraes, 1976.
- NOT, L. - Les pédagogies de la connaissance, Toulouse, Privat, 1979.
- NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de) - Où va la pédagogie du project?, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.
- NOT, L. (sob direcção de) - Une science spécifique pour l'éducation?, Toulouse, Publi. de l'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.
- RESWEBER, J. P. - Les pédagogies nouvelles, Paris, P.U.F., 1986.
- SYNDERS, G. - Para onde vão as pedagogias não directivas?, Lisboa, Moraes, 1976.
- SUCHODOLSKI, B. - A pedagogia e as grandes correntes pedagógicas, Lisboa, Livros Horizonte, 1972.

101 TEORIA DA TRADUÇÃO Inglês

Docente: Prof. Doutor Gomes da Torre

1. Objectivos

O programa que a seguir se apresenta propõe-se fornecer aos estudantes candidatos a tradutores os pressupostos teóricos a que o acto tradutório deve obedecer e, ao mesmo tempo, informá-los sobre os grandes problemas de que a tradução se reveste, sobre as suas implicações linguísticas e culturais, sobre as técnicas aconselháveis para a ultrapassagem de dificuldades. Também a informação sobre os vários conceitos e modalidades de tradução se constitui um objectivo desta cadeira.

Igualmente importante objectivo é consciencializar os candidatos a tradutores sobre a importância do seu futuro trabalho e sobre o sentido de responsabilidade que deve estar presente em todas as tarefas de tradução que venham a desempenhar. Com isto se pretende igualmente contribuir para a melhoria que é preciso promover urgentemente quanto ao estatuto do tradutor, o que passa, inevitavelmente, por uma melhoria na qualidade das traduções apresentadas.

2. Programa

- História breve da tradução.
- O estatuto do tradutor: 'hobby', ofício e arte?
- Definições de tradução.
- As teorias da tradução impossível.
- Modalidades e formas de tradução: tradução literal, tradução palavra por palavra, tradução livre; tradução escrita (literária, técnica), tradução oral (interpretação, tradução simultânea, tradução consecutiva).

Pressupostos da tradução: competência do tradutor na língua de partida e na língua de chegada, conhecimento das culturas e civilizações que as duas línguas representam, conhecimentos das linguagens técnica, sensibilidade literária, etc.

- A tradução mecânica ('machine translation').
- O tratamento do texto a traduzir: exploração do texto (o preciso sentido dos termos, as alusões culturais, a terminologia técnica, referências geográficas e históricas, os nomes de lugares e de pessoas, etc.).
- A análise linguística preliminar: a segmentação do texto (em unidades de sentido menores e maiores).

A transferência de sentido: selecção de correspondências; verificação do sentido no texto de chegada (a tradução em sentido inverso).

A tradução de metáforas, maxímas e provérbios
A linguística aplicada à tradução (a análise contrastiva).
Balanço final Os grandes problemas da tradução:
inexistência, na língua de chegada, de termos, realidades, costumes,
manifestações culturais existentes na civilização da língua de
partida; contracção, expansão e compensação de sentido na tradução
das unidades lexicais; a fidelidade ao estilo; eliminação ou
manutenção da ambiguidade do texto de partida?

3. Metodologia

As aulas desta cadeira serão, por natureza, predominantemente expositivas. No entanto o docente procurará ilustrar o máximo de referências teóricas com exemplos concretos, diligenciando no sentido de levar os estudantes a uma participação activa na análise e discussão desses exemplos.

BIBLIOGRAFIA

- BASSNETT-McGUIRE, Susan - Translation Studies, London, Methuen, 1980
- CATFORD, J.C. - A Linguistic Theory of Translation, O.U.P., 1965 GALLAGHER, John Desmond - Cours de Traduction Allemand-Français, (3. Auflage), München, R. Oldenbourg Verlag, 1987
- GRAEHS, Lillebill; KORLÉN, Gustav; MALMBERG, Bertil - Theory and Practice of Translation, Bern, Peter Lang, 1978
- HOLMES, James - Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies, Amsterdam, Editions Rodopi B. V., 1988
- KOLLER, Werner - Einführung in die Übersetzungswissenschaft, (3. Auflage), Heidelberg, Quelle & Meier, 1987
- LADMIRAL, J.-R. - Traduzir: Teoremas para a Tradução, Publicações Europa-América, 1979
- MOUNIN, Georges - Los Problemas Teóricos de la Traducción, Madrid, Gredos, 1977
- NEWMARK, Peter - Approaches to Translation, Pergamon Press, 1981
- TATILON, Claude - Traduire: Pour une Pédagogie de la Traduction, Toronto, Éditions du CREFT, 1986
- VÁSQUEZ-AYORA, Gerardo - Introducción a la Traductología: Curso Básico de Traducción, Washington, D.C., Georgetown University Press, 1977
- WILLSS, Wolfram - Kontrastive Linguistik und Übersetzungswissenschaft, München, Fink, 1980
- WILLSS, Wolfram - The Science of Translation: Problems and Methods, Tübingen, Gunter Narr Verlag, 1982

Docente: Dr^a Martine Dreneau Rebelo de Carvalho

1. Définition de l' activité traduisante.
 - 1.1. Signification du mot "interpréter".
 2. Origine de la traduction: Babel.
 3. Les différents genres de traductions.
 4. Rôle et importance du traducteur, de la traduction.
 5. Déontologie et statut du traducteur.
 6. Formation permanente du traducteur et ses outils.
 7. La traduction est-elle possible? Les universaux.
 8. Difficultés spécifiques de la traduction.

BIBLIOGRAPHIE FONDAMENTALE

- DELISLE, Jean - L'enseignement de l' interprétation et de la traduction, de la théorie à la pédagogie, "Cahiers de traductologie", n° 4, Editions de l' Université d' Ottawa, Ottawa, 1981 HAGÈGE, Claude, L'homme de Paroles, Paris, Fayard, 1985 JAKOBSON, Roman, Essais de Linguistique Générale, Paris, Edition de Minuit, 1963 LADMIRAL, Jean-René - A tradução e os seus problemas, Lisboa, Edições 70, 1980 - Traduzir, teoremas para a tradução, Lisboa, Publicações Europa-América LARBAUD, Valéry - De la traduction, Arles, Actes Sud, 1984 MOUNIN, Georges - Les problèmes théoriques de la traduction, Paris, Gallimard, 1963 STEINER, George - Après Babel, Une poétique du dire et de la traduction, Paris, Albin Michel 1978

Docente: Prof. Doutor António Franco

Se a tradução não dispensa, por parte do candidato e tradutor, dado o grau de intuição ou de predisposição, também é verdade - e os factos não o deixam negar que a tradução é passível de ser ensinada e aprendida. Assim sendo, um ensino de tradução deve ter como objectivo primeiro o desenvolvimento, no futuro tradutor, de uma competência translatória (como forma específica de competência comunicativa).

Como de entre os factores que constituem essa competência se devem contar, em primeiro lugar, a competência não só na própria língua materna como na segunda língua, o programa que aqui se propõe - e que deve ser, aliás, considerado em complementariedade com os que se apresentam para as disciplinas de Tradução Português-Alemão e de Tradução Alemão-Português - tem como objectivo contribuir para o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento, no estudante de tradução, dos seus conhecimentos naquelas línguas. Mas especial atenção mercerão, naturalmente, as outras componentes da competência translatória.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Tradução: aspectos gerais.
 - 1.1. Breve historiografia de Tradução.
 - 1.2. Superação de barreiras linguísticas e a tradução (humana e automática).
 - 1.3. Ambiguidade (e desambiguação) do termo 'tradução'.
 - 1.4. Tradução e ensino de segundas línguas.
 - 1.4.1. O método da gramática e tradução.
 - 1.4.2. Tradução pedagógica versus tradução comunicativa.
 - 1.5. A teoria da tradução no quadro da Linguística moderna: de subdisciplina a ciência autónoma.
 - 1.6. Objecto e tarefas da Teoria da Tradução.
2. Funções da Linguagem: classificações em revisão.
3. Tradução como acto de comunicação.
 - 3.1. Modelos de comunicação unilingue e bilingue.
 - 3.2. Bilinguismo e interlínguismo.
 - 3.3. O processo de tradução: mais que uma operação linguística.
 - 3.3.1. Modelos (de representação) do processo de tradução.
 - 3.3.2. O processo de tradução e a sua dependência de factores individuais: o tradutor.
 - 3.3.3. Relação entre o tradutor e o(s) seu(s) destinatário(s).
 - 3.3.4. Noção de competência translatória: componentes.
 - 3.3.5. Unidade(s) de tradução.

- 3.3.6. Procedimentos de tradução.
- 3.4. A dimensão pragmalinguística na tradução.
- 3.4.1. O contributo da teoria dos actos de fala e da linguística do texto.
- 3.4.1.1. Forma e função: frase versus enunciado.
- 3.4.1.2. Indicadores ilocutivos.
- 3.4.1.3. Enunciado; situação de enunciação e respectivas componentes.
- 3.4.1.4. A pertinência destes factores para a análise de textos com vista à tradução.
- 3.4.1.5. Métodos de tradução.
- 3.4.1.6. Métodos de tradução e categorias de texto.
- 3.4.1.7. Coerência e coesão textuais.
- 3.5. Tradução e sócio-cultura.
- 3.5.1. Convenções sócio-culturais e tradução.
4. Questões semânticas de tradução.
- 4.1. Relação língua - realidade: o princípio da relatividade linguística.
- 4.2. Traduzibilidade, intraduzibilidade e o problema das lacunas lexicais.
- 4.3. Análise sémica: princípios e conceitos fundamentais.
- 4.4. Análise sémica e tradução.
- 4.5. Relações semânticas: sinomínia, homonímia e polissemia.
- 4.6. Colocações.
- 4.7. Meios auxiliares do tradutor: dicionários bilingues e unilingues.
5. Alguns aspectos morfossintácticos da tradução.
- 5.1. Diferenças estruturais da frase da língua da partida e da língua de chegada.
- 5.2. A ordem das palavras (ou de sintagmas) na frase e perspectiva funcional da frase.
- 5.2.1. Tema e rema e tradução: problemas e soluções.
- 5.3. Expressão linguística da referência e da co-referência na língua de partida e na língua de chegada.
6. Críticas da tradução.
- 6.1. Aspectos orientadores para essa crítica.
- 6.2. Definição de erro de tradução.
- 6.3. Avaliação de uma tradução.

BIBLIOGRAFIA SELECCIONADA:

- GROSSE, S.; MENTRUP, W.(eds) - Anweisungstexte, Tübingen Narr, 1982
- KOLLER, W. - Einführung in die Übersetzungswissenschaft, Heidelberg, Quelle & Meyer, 1979
- NEWMARK, P. - Approaches to Translation, Oxford, Pergamon, 1981

1988

- NORD, C. - Textanalyse und Übersetzen, Heidelberg, Gross,
- REIB K. - Möglichkeiten und Grenzen der Übersetzungskritik,
München, Hueber, 1971
- Texttyp und Übersetzungsmethode. Der operative Texte,
Heidelberg, Groos, 1983
- SNELL-HORNBY, M. (Hrsg.) - Übersetzungswissenschaft. Eine
Neuorientierung, Tübingen, Francke, 1986
- WILSS, W.; THOME, G. (Hrsg.) - Die Theorie des Übersetzens
und ihr Aufschlubwert für die Übersetzungs- und Dolmetschdidaktik,
Tübingen, Narr, 1984

Obs.: Serão recomendados e indicados outros textos de consulta, sempre que isso se torne necessário.

Docent - Dr^a Linda M Weinrich

The object of this programme will be to demonstrate how a good theoretical background in both languages can be a useful tool for the translator. The lexicon and the grammar of the two languages will be contrasted to show how certain semantic notions are expressed, both at the level of the lexical item and the structure. Text cohesion and the way it is achieved in both languages will also be examined.

1. CA as instrument for the translator - theory and practice.
2. Semantic fields - theory and application to the construction of registers and glossaries.
3. Lexical decomposition - theory and application to lexical and semantic analysis.
4. The Verb Phrase and concepts of tense and aspect.
 - 4.1. Classification of verbs according to lexical and syntactic features.
 - 4.2. Analysis of the simple tenses + adverbs.
 - 4.3. Analysis of the perfective aspect + adverbs.
 - 4.4. Analysis of the progressive aspect + adverbs.
5. The Verb and Complementation.
 - 5.1. SVC and SVA complementation.
 - 5.2. Copulas + adjectives, pseudo-passives and passives.
 - 5.3. SV complementation.
 - 5.4. SVO complementation.
 - 5.5. SVOO complementation.
 - 5.6. SVOC complementation.
 - 5.7. SVOA complementation.
 - 5.8. Complementation by clauses.
 - 5.9. Complementation of adjectives.
6. The Noun Phrase.
 - 6.1. Determiners and pre-determiners.
 - 6.2. Lexical items as head on NP.
 - 6.3. Pre- and post modification.
7. Prepositions and prepositional phrases.
 - 7.1. Prepositional meaning.
 - 7.2. Prepositions in complementation of verbs and adjectives.
8. Text cohesion.
 - 8.1. Reference.
 - 8.2. Substitution.
 - 8.3. Ellipsis.
 - 8.4. Conjunction.

BIBLIOGRAPHY

Reference

Students will be expected to consult the monolingual and bilingual dictionaries available and grammars and both languages.

Special attention will be given to the following:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley - Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, Edições João Sá da Costa, 1984

MATEUS, M. Helena Mira; et al - Gramática da Língua Portuguesa, Coimbra, Livraria Almedina, 1983

MCARTIUR, Tom - Longman Lexicon of contemporary English. Harlow, Longman, 1981

QUIRK, Randolph et al - A Comprehensive Grammar of the English Language. London and New York, Longman, 1985

ROGET'S - Thesaurus or English Words and Phrases, Harlow, Longman Edition, 1962

General

HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, Ruqaiya - Cohesion in English. London, Longman, 1976

HARTMANN, R.R.K. - Contrastive Textology, Heidelberg, Julius Groos Verlag, 1980

JAMES, Carl - Contrastive Analysis, Harlow, Longman, 1980

LADO, Robert - Linguistics across Cultures, Ann Arbor. University of Michigan Press, 1957

LEHRER, Adrienne - Semantic Fields and Lexical Structure, Amsterdam, North-Holland, 1974

LYONS, John - Semantics, Cambridge, Cambridge University Press, 1977

NIDA, Eugene - Componential Analysis of Meaning, Paris, Mouton, 1975

SNELL-HORNBY, Mary - Verb-descriptivity in English and German, Heidelberg, Carl Winter, 1983

STOCKWELL, Robert P. et al. - The Grammatical Structures of English and Spanish, Univ. of Chicago Press, 1965

TORRE, Manuel Gomes da - Uma Análise de Erros, Dissertação de Doutoramento, Porto, Faculdade de Letras, 1983

Docente: Prof.Doutor Mário Vilela

Análise contrastiva: Português/Francês

0. Definição de 1. c.

0.1. Métodos de análise contrastiva.

0.2. Contrastividade e tipologia das línguas.

0.3. Análise contrastiva e análise de erros.

0.4. Interferência linguística.

1. Gramática contrastiva.

1.1. Análise contrastiva no domínio da fonética/fonologia.

1.2. Análise contrastiva no domínio da morfologia.

1.3. Análise contrastiva no domínio da sintaxe.

1.4. Análise contrastiva no domínio do léxico.

1.5. "Causatividade" em português e em francês.

2. Análise contrastiva no domínio das Terminologias Científicas.

2.1. Estrangeirismos nas duas línguas: perspectivação geral.

2.2. Terminologia da "informática" nas duas línguas.

3. Análise contrastiva e ensino das línguas.

BIBLIOGRAFIA

Serão "instrumento" essencial de trabalho:

0. "Testes" escritos de alunos portugueses aprendentes de francês.

1. Gramáticas e Dicionários de cada uma das línguas.

2. Dicionários bilingues.

3. Textos literários já introduzidos de uma para outra língua.

4. Textos científicos.

5. Dicionários de Informática das duas línguas.

Docente: Dr. Thomas Huesgen

1. Problemas de terminologia e de definição.
2. Análise Contrastiva (AC) e Linguística Comparada.
3. Análise Contrastiva e Linguística Aplicada.
 - 3.1. Contributos da Linguística Aplicada para o desenvolvimento da AC.
 4. Objectivos da AC.
 5. Fundamentação da contrastividade.
 6. As hipóteses da AC.
 7. O papel da AC no ensino de uma segunda língua.
 8. Modelos línguísticos na AC.
 9. A questão da comparabilidade e a noção de equivalência.
 10. Críticas à AC.
 - 10.1. A componente pragmática na AC.
 - 10.2. A importância da pragmalinguística para a AC.
 11. Análise Contrastiva e Análise de Erros (AE): interligação e complementariedade.
 12. Objectivos da AE.
 13. Metodologia e dados para a análise.
 14. Noção de "interlinguagem".
 15. Análise Contrastiva e Tradução: interrelação.
 - 15.1. A Tradução como um instrumento da AC.
 - 15.2. A tradução como tertium comparationis necessário à contrastação.
 - 15.3. Conhecimentos e resultados da AC e a sua aplicação na formação de tradutores.

I N D I C E

Linguística Portuguesa II	1
Literatura Portuguesa II	5
Literatura Francesa II	9
Literaturas Europeias de Expressão Francesa	11
Literatura Alemã II	13, 14
Literatura Inglesa II	17, 19
Literatura Norte-Americana	22, 23, 24
Literatura Brasileira II	26
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa I	29
Literatura Espanhola	30
Literatura Italiana	31
Literaturas Orais e Marginais	32
Cultura Portuguesa I	35
Cultura Alemã I	37
Cultura Francesa I – Cultura Francesa II	38
Sociolinguística	40
Psicolinguística	42
Correntes Modernas da Linguística	44
Linguística Aplicada ao Ensino do Português	45
Linguística Francesa	49
Linguística Alemã	51
Linguística Aplicada ao Inglês	54
Francês III	58
Bibliografia Unificada do Inglês I, II, III, IV	61
Inglês III	64
Alemão III	65
Língua Viva III – Espanhol	66
Língua Viva III – Inglês	68
Língua Viva III – Francês	70
Língua Viva III – Italiano	72
Introdução às Ciências da Educação	73
Teoria da Tradução – Inglês	75
Teoria da Tradução – Francês	77

I N D I C E

Teoria da Tradução - Alemão	78
Análise Contrastiva do Português/Inglês	81
Análise Contrastiva do Português/Francês	83
Análise Contrastiva do Português/Alemão	84